

**RESOLUÇÃO Nº 259/2016-CEPE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016.**

**Aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação em História - mestrado e doutorado, do campus de Marechal Cândido Rondon, para aplicação a partir do ano letivo de 2017.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 8 de dezembro do ano de 2016, e o Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o contido na CR nº 49492/2016, de 9 de novembro de 2016;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar, conforme o Anexo desta Resolução, o projeto pedagógico do curso de pós-graduação em "História" - mestrado e doutorado, do Centro de Ciências Humanas, Educação, e Letras, do campus de Marechal Cândido Rondon, para aplicação a partir do ano letivo de 2017.

**Art. 2º** Os discentes ingressantes anteriormente ao ano letivo de 2017 continuam regidos pelo projeto pedagógico a eles aplicáveis, até o término do curso.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 8 de dezembro de 2016.

Paulo Sérgio Wolff,  
Reitor.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 259/2016-CEPE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO:

CAMPUS	Marechal Cândido Rondon
CENTRO	Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL)
PROGRAMA	Programa de Pós-Graduação em História
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	História, Poder e Práticas Sociais
LINHA(S) DE PESQUISA	a) Trabalho e Movimentos Sociais b) Cultura e Identidades c) Estado e Poder
NÍVEL	- Mestrado Acadêmico - Doutorado Acadêmico
NÚMERO DE VAGAS	Mestrado: 18
NÚMERO DE VAGAS	Doutorado: 12
REGIME ACADÊMICO	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	Anual
TURNO	Diurno
LOCAL DE OFERTA	Campus de Marechal Cândido Rondon
TOTAL DE CRÉDITOS	Mestrado: 48 créditos Doutorado: 72 créditos
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA	Mestrado: 720 h/a Doutorado: 1.080 horas
ANO DE IMPLANTAÇÃO	Mestrado: 1º semestre de 2006 Doutorado: 2º. Semestre de 2015 (Observação: As alterações no presente projeto político-pedagógico do Curso de Mestrado e Doutorado entrarão em vigor a partir do ano letivo de 2017).
TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO	Mestrado: Prazo mínimo de duração de 18 meses e máximo de 24 meses, podendo ser solicitada a prorrogação por até 12 meses. Doutorado: Prazo mínimo de duração de 36 meses e máximo de 48 meses, podendo ser solicitada a prorrogação por até mais 12 meses.

**LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:**

<b>DE CRIAÇÃO DO CURSO</b> ( <i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/CEPE</i> )
Resolução Nº 098/2005-COU (aprova criação, impacto financeiro e implantação do Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em História - nível de mestrado).
Resolução n. 023/2015-COU, de 23.04.2015 (aprova a criação, o impacto financeiro e a implantação do Programa de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em História, nível de mestrado e doutorado, do campus de Marechal Cândido Rondon).
<b>DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO</b> ( <i>Parecer/Recomendação da CAPES, Res.COU/CEPE</i> )
Parecer CAPES referente à proposta APCN: 1836 do 15/09/2005 (Curso de Mestrado).
Recomendação do Curso de Doutorado (156ª. Reunião do CTC-ES/CAPES, dezembro de 2014)
<b>DE RECONHECIMENTO DO CURSO</b> ( <i>Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES</i> )
Portaria CAPES nº 193/2011.
Homologação (Portaria MED 1.077, de 31.08.2012, publicada no DOU de 13.09.2012).
<b>CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA: CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA</b>
A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) atua a partir das regiões contíguas do Oeste e do Sudoeste do Paraná. Essa parcela do território do Paraná expressa, no presente, uma configuração resultante de um processo de ocupação e de adensamento populacional datado da segunda metade do século XX e que se contrapõe a outras dinâmicas sociais, constituídas há mais tempo. Esse processo, inicialmente centrado na agropecuária, experimentou, a partir da década de 1980, uma intensificação da produção industrial e um crescimento da população urbana, intensificação e crescimento que guardam entre si uma estreita relação, não dissociada daquelas primeiras atividades promovidas pelos sujeitos que migraram para a região, oriundos de diferentes partes do país e do exterior, ao longo das últimas seis décadas.

A configuração acima se contrapõe, por vezes, de forma ostensiva e agressiva, a uma diversidade de outros modos de vida e de trabalho que atuam no Oeste e no Sudoeste do Paraná, em parte firmados a partir de igual diversidade de origens e situações – a exemplo dos povos indígenas e quilombolas –, bem como populações expropriadas – como são os casos dos trabalhadores vinculados ao comércio interfronteiras e os trabalhadores rurais sem-terra –, muitos deles resultantes do avanço daquele projeto agroindustrial, como o são os atingidos pelas hidrelétricas construídas durante esse processo, sendo o caso mais notável o da Itaipu Binacional.

Foi a partir desse universo de relações que o Programa de Pós-Graduação em História, com área de concentração de estudos em História, Poder e Práticas Sociais, implantado em 2006, em conjunto com outros programas da Unioeste, firmou inicialmente suas ações, ampliando-as gradativamente, para abarcar dimensões e diversidades outras, seja através da produção dos seus docentes, seja através das pesquisas dos seus estudantes, articulados em três linhas de pesquisa: (i) Trabalho e Movimentos Sociais, (ii) Práticas Culturais e Identidades e (iii) Estado e Poder. Em 2015, com o projeto de Doutorado, a linha de Pesquisa Práticas Culturais e Identidades foi renomeada para Cultura e Identidades.

A Unioeste é uma universidade *multicampi*, criada em 27 de janeiro de 1988 e reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em 23 de dezembro de 1994, reunindo várias fundações municipais de ensino superior então existentes. A organização da Instituição, com cinco *campi* – localizados em Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão – possibilita sua inserção no Oeste e no Sudoeste do Paraná com abrangência de 92 municípios e mais de 1,8 milhões de habitantes.

O Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) foi implantado e articulado ao processo de verticalização da Instituição, atestado pelo fato de que, até fins de 2014, houve um crescimento de mais de 800% (de 4 para 30 programas de pós-graduação), e pelo fato de que todos os cinco cursos de Doutorado até 2014 foram criados nos últimos oito anos.

A criação do Mestrado em História significou, desde então, a abertura da possibilidade de formação a historiadores, advindos do próprio Curso de Graduação de História da Unioeste e de outros sete cursos de graduação em História localizados na área de interação mais direta com a referida Instituição:

dois cursos da Unipar (*Campus* de Francisco Beltrão e *Campus* de Cascavel), um curso da Unimeo (no município de Assis Chateaubriand), um da Uniamérica (Foz do Iguaçu), dois cursos da Unespar (*Campus* de Campo Mourão e *Campus* de Paranavaí) e um curso da Unila (Foz do Iguaçu), além das graduações em outras áreas das Ciências Humanas. Se, inicialmente, o curso recebia candidatos principalmente da região Oeste do Paraná, oriundos de diferentes universidades e faculdades situados nesse espaço, já a partir de 2008 houve o crescimento da parcela de candidatos oriundos de outras instituições e de regiões diversas do Paraná e do país (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Paraíba, Santa Catarina, entre outros), o que é avaliado pelo Programa como indicador de seu reconhecimento e do crescimento da projeção das atividades desenvolvidas por seus integrantes, do impacto das pesquisas desenvolvidas e da inserção em redes de pesquisa e em intercâmbios institucionais que potencializaram sua visibilidade.

Até dezembro de 2015 o programa tituló um total de 103 mestres, em temas que se concentram em estudos sobre a sociedade, a economia, o poder e a cultura no Brasil e na América Latina, com objetos de pesquisa situados em diferentes tempos e espaços sociais, com temáticas diversificadas e articuladas às linhas de pesquisa do Programa. Foram 11 titulados da turma com ingresso em 2006, 13 da turma 2007, 12 da turma 2008, 15 da turma 2009, 11 da turma 2010, 12 da turma 2011, 16 da turma 2012 e 13 da turma 2013.

O acompanhamento dos egressos realizado pelo PPGH, disponível na página do PPGH, evidencia que dos 103 discentes concluintes até final de 2015, 35 (33,98%) ingressaram e/ou concluíram cursos de doutorado em diferentes instituições no país (UFF, UFU, Unesp, UFG, UFGD, UFPR, Udesc, UFSC, UFPE, UEPG, PUCRS, UEM). No próprio curso de Doutorado do PPGH Unioeste ingressaram, em agosto de 2015, 07 alunos egressos do próprio programa. DOS 103 DISCENTES CONCLUINTES DO MESTRADO ATÉ DEZEMBRO DE 2015, A MAIORIA (71 egressos = 68,9%) ESTÁ ATUANDO EM DIFERENTES NÍVEIS DO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO. Destes, 30 mestres (29,1%) atuam no ensino fundamental e médio público, 06 mestres (5,8%) no ensino médio privado, 18 mestres (17,5%) no ensino superior público federal e estadual e 17 (16,5%) no ensino superior privado. Há, ainda, outros 4 (3,9) atuando em outros serviços públicos, 10 (9,7%) em outras atividades e apenas 4 (3,9%), no momento, não estão empregados.

A inserção profissional dos pós-graduados, nível de mestrado, formados pelo PPGH, bem como a continuidade de estudos na pós-graduação de boa parte deles, evidenciada nos dados acima, é indicativa da consecução dos objetivos propostos quando da implantação do Mestrado. E, ao mesmo tempo, evidencia demanda pelo doutorado e, por conseguinte, reforça a dimensão prospectiva de verticalização do Programa, como um desdobramento dos esforços empreendidos pelo corpo docente e pela Instituição na formação de pesquisadores e de docentes de História.

Decorrente e conjuntamente à formação qualificada de recursos humanos, o corpo docente do PPGH buscou aprofundar sua qualificação. Assim, dentre os professores permanentes, 08 realizaram seu estágio de pós-doutorado em diversas universidades do país (PUC/SP; USP/SP; UFSC/SC, UNICAMP/SP; FIOCRUZ/RJ) e do exterior (Freie Universität Berlin, Alemanha; Universidade Nova Lisboa, Portugal; Universidade do Porto, Portugal). Também pode ser considerado como fator que incide para a consolidação do Programa em termos de pesquisa e produção intelectual o fato de que conta com quatro pesquisadores com Bolsa Produtividade, os professores Yonissa Marmitt Wadi, Antônio de Pádua Bosi, Méri Frotscher (bolsistas do CNPq) e Márcio Antônio Both da Silva (bolsista da Fundação Araucária).

Este conjunto dos professores está envolvido, também, na constituição e consolidação de laboratórios de pesquisa, na participação em redes de pesquisa em nível nacional e internacional, principalmente por meio de Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao CNPq. Os professores do Laboratório de Pesquisas Práticas Culturais e Identidades participam de redes como AHILA, AHO, ANPLAC, AREIA, IOHA, RELAHO, RIHP e lideram ou integram os seguintes Grupos de Pesquisa: História, Cultura e Sociedade (Unioeste/CNPq), Cultura, Relações de Gênero e Memória (Unioeste/CNPq), História Cultural (CNPq), Direitas, História e Memória (UEM/CNPq), Cultura, Etnias e Identificações (Unicentro/CNPq), Rios, Hidrelétricas e Povos Ribeirinhos da América Latina (Unila/CNPq), História, Cultura e Natureza (UEPG/CNPq). Os professores do Laboratório de Pesquisas Estado e Poder participam de redes como GT Marxismo (ANPUH) e GEPAL e lideram ou integram os grupos de pesquisa a seguir mencionados: História e Poder (Unioeste/CNPq), Direitas, História e Memória (UEM/CNPq), Integralismo e Outros Movimentos Nacionalistas (UFF/CNPq), Núcleo Interdisciplinar

de Estudos e Pesquisas sobre o Marxismo (UFF/CNPq), Grupo de Estudos sobre o Agro Contemporâneo (GEAC/CNPq) e Núcleo de História Rural (UFF/CNPq). Os professores do Laboratório de Pesquisas Trabalho e Movimentos Sociais participam de redes como AREIA, AHO, RELAHO, GT Mundos do Trabalho (ANPUH) e lideram ou integram os seguintes grupos de pesquisa: História Social do Trabalho e da Cidade (Unioeste/CNPq), Mundos dos Trabalhadores: Culturas, Memórias e Identidades de Classe (UEPG/CNPq), Núcleo de Pesquisa e Estudos em História, Cidade e Trabalho (UFU/CNPq), Centro Interdisciplinar de Estudos Regionais (CIER/CNPq), Rios, Hidrelétricas e Povos Ribeirinhos da América Latina (Unila/CNPq).

O corpo docente do PPGH também tem investido, nos últimos anos, na constituição e disponibilização de acervos bibliográficos e documentais para investigações na área de História. Além do acervo bibliográfico e de periódicos sob guarda dos três laboratórios de pesquisa vinculados diretamente ao PPGH, os professores, por meio de recursos advindos de projetos de pesquisa e de extensão, contribuíram significativamente para a aquisição e/ou digitalização de acervos, em especial para o Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (Cepedal), vinculado ao *Campus* de Marechal Cândido Rondon.

O Cepedal (Núcleo de Pesquisa e de Documentação sobre o Oeste do Paraná) conta com vasto acervo bibliográfico, hemerográfico, iconográfico e de entrevistas produzidas por docentes por meio de seus projetos e que testemunham as ocupações populacionais da região e de áreas de fronteira com o Paraguai e a Argentina; com fundos documentais privados, assim como de movimentos sociais e de órgãos governamentais, como da Justiça do Trabalho da Comarca de Marechal Cândido Rondon, e da Itaipu Binacional. Em síntese, compõe-se o acervo do Cepedal de: hemeroteca, formada por jornais publicados na região desde 1970: O Jornal, O Presente, O Pasquim (Marechal Cândido Rondon), Gazeta do Paraná, Jornal Hoje, O Paraná (Cascavel), Jornal O Estado do Paraná (Curitiba), Jornal da Cooperativa Agrícola Mista de Marechal Cândido Rondon - Copagrill, O Jornal do Oeste (Toledo), Jornal Costa Oeste (Foz do Iguaçu); centenas de fotografias sobre a ocupação da região, iniciada em 1940; 2.965 processos trabalhistas da Justiça do Trabalho, documentos escritos diversos (mapas, cartas, planos de colonização, relatórios, artigos de jornais, atas, entre outros), centenas de entrevistas orais e de

registros audiovisuais, que testemunham as ocupações populacionais da região Oeste e Sudoeste do Paraná, dinâmicas sociais e experiências de sujeitos, individuais e coletivos, de diferentes categorias e classes sociais, conflitos de terra, ações de organizações e movimentos sociais (MST, MASTRO, MAB/Justiça e Terra, CPT), de sindicatos, de partidos políticos, da Assembleia Legislativa do Paraná, da Itaipu Binacional, de processos migratórios nacionais e transnacionais na área de fronteira do Brasil, do Paraguai e da Argentina. Cabe sublinhar que, das dissertações já defendidas no PPGH, 31 recorreram ao acervo do Cepedal.

Com a criação do Mestrado, foi também constituído o Laboratório de Microfilmagem e Digitalização, financiado com recursos do Finep e do MCT/Capes, que dá suporte a projetos de pesquisa que lidam com documentação histórica impressa. Além de deter cópias de acervos públicos e privados para consulta, o Laboratório tem digitalizado e disponibilizado diversos acervos de outras instituições. As pesquisas desenvolvidas no programa ainda têm o suporte do Núcleo de Documentação, Informação e Pesquisa (NDP), vinculado ao *Campus* de Toledo, que reúne vasta e valiosa documentação histórica, que, em parte, foi constituído pela atuação de docentes do PPGH.

Cabe ressaltar que, para além dos acervos na Uniãoeste, são facilmente acessíveis para pesquisa outros acervos, como: o do Arquivo Público do Estado do Paraná, em Curitiba, que disponibiliza pesquisa *on-line* por itens documentais, com imagem digital para leitura ou impressão de parte significativa do acervo; das Cúrias Diocesanas de Foz do Iguaçu, de Cascavel, de Toledo e de Palmas; do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em Cascavel; do Museu da Imagem e do Som (MIS), em Cascavel; do Museu Histórico Willy Barth, em Toledo; o arquivo documental e o Ecomuseu, em Foz do Iguaçu e o Museu da Terra Guarani, Hernandarias/ Paraguai), ambos pertencentes à Itaipu Binacional.

Estas dimensões, até aqui apresentadas, indicam a qualidade do corpo docente e da estrutura para o desenvolvimento das pesquisas, bem como demonstram a possibilidade de atender a uma demanda constituída. Por outro lado, justifica a constituição do Doutorado, o fato de que será o primeiro na área de Humanas num raio de aproximadamente 300 km - ou uma área de cerca de 280 mil km<sup>2</sup> (equivalente ao Estado do Rio Grande do Sul; superior ao de São Paulo), com uma população de



três milhões de habitantes (superior ao Estado do Mato Grosso do Sul).

Com o Doutorado, portanto, oportunizar-se-á este nível de formação aos egressos de mestrados em História, da Unioeste e nas demais instituições da região, do Estado e do país. Ao mesmo tempo, abrir-se-á uma oportunidade a mestres oriundos de outros programas das áreas de Humanas e afins da Unioeste (Filosofia, Ciências Sociais, Serviço Social, Multidisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteira, Educação e Geografia), bem como de outras universidades próximas (por exemplo, Educação da UFFS - *Campus* Chapecó, Multidisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Unila - Foz do Iguaçu, Educação da Unochapecó - Chapecó). Da mesma forma, abre-se a possibilidade de formação para pesquisadores advindos de universidades de países do Mercosul, em especial da Argentina e do Paraguai, com as quais mantemos relações acadêmicas, como a Universidade Nacional de Misiones (Unam), a Universidade Nacional do Nordeste (UNEE)/Provincia del Chaco e Corrientes, a Universidade Nacional de Assunção (UNA) e a Universidade Católica do Paraguai.

É importante destacar, ainda, a posição geográfica estratégica do PPGH da Unioeste em relação a outros programas de doutorado existentes nas proximidades. É o caso da UFGD (Dourados/MS) e da UFPR (Curitiba/PR), que expressam espaços sociais marcados por especificidades que não aquelas abarcadas pela Unioeste, as que são características das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná mais as áreas circunvizinhas da Argentina e do Paraguai, compondo a denominada Tríplice Fronteira.

Para além das dimensões já mencionadas, a implantação do Doutorado ganha sentido maior ainda ao se levar em conta a experiência adquirida, as pesquisas que foram e vêm sendo realizadas no Curso de Mestrado, em funcionamento desde o ano de 2006, e que se construiu reunindo a experiência de grupos de pesquisa de trajetória mais longa. No mesmo sentido, é importante destacar a produção, a importância social e a amplitude do universo de assuntos e de temáticas abrangidos pelas linhas de pesquisa, e a inserção em redes nacionais e internacionais, visualizados na produção do corpo docente e discente, que transcendem os localismos e as fronteiras do nacional.

Além disso, é considerável a demanda por profissionais de História e por espaços de formação desses profissionais, em nível de doutorado, que atuem no ensino e na pesquisa na área

de História, presente no estado do Paraná, bem como nos estados vizinhos (inclusive nos países que fazem fronteira com o Paraná - Argentina e Paraguai).

#### **Histórico do PPGH:**

A proposta do Programa de Pós-Graduação de História (PPGH) da Unioeste foi apresentada à Capes, e por ela recomendada com a nota 3, em 2005. A criação do Mestrado pela Universidade, a constituição do Colegiado do PPGH e o processo de seleção ocorreram ainda naquele ano. As atividades com a primeira turma iniciaram em fevereiro de 2006. Na trajetória da pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Paraná, o Mestrado de História da Unioeste foi o terceiro, após o da UFPR (1972) e o da UEM (2004). Posteriormente foram autorizados mais três programas: UEL (2008), Unicentro (2011) e UEPG (2012).

A elaboração da proposta teve como lastro o Curso de Graduação de História (autorizado pelo Parecer do CEE nº 101/1980 e pelo Decreto Federal nº 85.056/1980), iniciando em 1980 o investimento institucional na qualificação do corpo docente e na verticalização. As parcerias interinstitucionais também foram de suma importância, destacando-se a implantação do Programa Interinstitucional UFF/Unioeste, pelo qual a Universidade Federal Fluminense ofereceu um Curso de Pós-Graduação em História Social, em nível de Mestrado e Doutorado. O Programa iniciou suas atividades em julho de 2000, aprovando, na primeira seleção, 16 alunos para o mestrado e nove para o doutorado. Em março de 2001 ingressaram mais 11 alunos, aprovados na segunda seleção, feita exclusivamente para o Mestrado. O total de alunos incorporado ao Programa Interinstitucional UFF/Unioeste foi de 36 (trinta e seis). O Programa recebeu auxílio da Capes e do governo do estado do Paraná, dentro do Plano Sul de Pós-Graduação, envolvendo a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná e a Fundação Araucária. Foram titulados, entre os anos de 2000-2005, 27 mestres e 7 doutores, sendo 3 deles docentes da Unioeste, que integram a presente proposta.

O eixo articulador do PPGH da Unioeste assenta-se na Área de Concentração em "História, Poder e Práticas Sociais", que se desdobra em três Linhas de Pesquisa: "Estado e Poder", "Trabalho e Movimentos Sociais" e "Cultura e Identidades".

A trajetória de fortalecimento e de qualificação contínua do PPGH resultou na sua elevação de nota para 4 pela Comissão de

Área da Capes (Relatório Trienal 2010-2012). Isso possibilitou, em 2014, a apresentação do projeto de Doutorado, que foi aprovado em dezembro de 2014 (156ª. Reunião do CTC-ES/CAPES), sem nenhuma ressalva, o que possibilitou que o curso tivesse início em agosto de 2015.

Com a implantação do Doutorado, em 11 de agosto de 2015, quando iniciaram as aulas da primeira turma, entrou em vigor novo projeto pedagógico do Programa para o curso de Doutorado (Resolução n. 039/2015-CEPE, de 09.04.2015). O projeto pedagógico manteve a área de concentração e as três linhas existentes no projeto anterior, com uma pequena adequação na denominação de uma das linhas de pesquisa (a Linha de Pesquisa "Práticas Culturais e Identidades" passou a se denominar "Cultura e Identidades").

O Programa conta, atualmente, com 19 docentes permanentes (sete pós-doutores, três bolsistas Produtividade em Pesquisa do CNPq e um da Fundação Araucária). Até o ano de 2010 atuaram 11 docentes permanentes. A partir da primeira avaliação trienal completa, acatando sugestões do relatório Capes, ampliamos o corpo docente permanente credenciando quatro novos docentes, os quais passaram a atuar a partir de meados de 2011. Uma docente foi descredenciada devido a problemas de saúde incontornáveis e um docente foi descredenciado em 2015, a pedido do professor, em razão de sua transferência para a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e suas atividades no PPGH daquela universidade. Em função disso e da implantação do Curso de Doutorado, em 2015 e no início de 2016 foram credenciados 06 novos docentes nas três linhas de pesquisa (Rodrigo Paziani, Sheille Soares de Freitas, Aparecida Darc de Souza, Moisés Antiqueira, Marcos Ehrhardt, Alexandre Blankl da Silva).

A renovação do corpo docente do PPGH, com credenciamento no Mestrado e, posteriormente, no Doutorado, atendidos os critérios estabelecidos no Regulamento do Programa, é possibilitada pela existência de sete docentes com perfil condizente, atuando no Curso de Graduação em História. Destes, cinco passaram a ser contratados como professores permanentes com dedicação exclusiva a partir de 2013, após realização de concurso público, e outros dois que já atuavam no Curso.

O Programa fixou o objetivo principal, desde a sua constituição, de formar profissionais qualificados para a pesquisa e para a docência na área de História, destinados à atuação nos diversos níveis da educação e a espaços

caracterizados por atividades relacionadas à preservação da memória, à organização de acervos e à realização de pesquisa histórica. Tal objetivo foi conformado a partir do perfil constituído pelas linhas de pesquisa e pela produção do corpo docente, bem como pela expressiva demanda presente nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, demanda oriunda principalmente de profissionais que atuam no ensino fundamental, médio e superior, e de alunos egressos de cursos de graduação em História da União, de outras regiões do estado do Paraná e mesmo do país.

Como mencionado anteriormente, entre 2006 e dezembro de 2015, foram formados 103 mestres. Os temas das dissertações se concentram em estudos sobre a sociedade, a economia, o poder e a cultura no Brasil e na América Latina, com objetos de pesquisa situados em diferentes tempos e espaços sociais, com temáticas diversificadas e articuladas às linhas de pesquisa do Programa.

A avaliação do Colegiado do PPGH é a de que conseguiu realizar e consolidar as diretrizes gerais, o perfil desejado pelo Programa e os trabalhos previstos em termos do desenvolvimento das pesquisas e da formação do corpo docente. Isto foi reiterado na primeira avaliação trienal completa (2007-2009), conforme consta na ficha de avaliação e, nesse sentido, destacamos o reconhecimento, por parte da Comissão de Área, de que o Programa atingirá e/ou superará então os indicadores relativos ao conceito 4 na grande maioria dos itens, embora tenha definido a manutenção do conceito 3 sob a justificativa de que o Programa se encontrava em sua "primeira avaliação trienal completa".

A partir dessa avaliação trienal, observando todas as recomendações da Capes, o PPGH reelaborou seu planejamento estratégico de fortalecimento e de qualificação, com ampliação da produção científica qualificada, atuação em espaços acadêmicos nacionais e realização de intercâmbios internacionais, entre outras. As ações desencadeadas pelo Colegiado do PPGH se mostraram acertadas e na última avaliação trienal o PPGH teve seu conceito elevado para 4.

O Percentual de alunos bolsistas titulados no mestrado é alto, sendo que o prazo máximo de titulação não extrapolou a barreira dos 26,9 meses, entre bolsistas e não bolsistas. Entre os mestrandos que receberam bolsa durante 2 anos do curso, não foi extrapolado o prazo de 24 meses, a não ser num caso, por motivos incontornáveis de saúde. O item relativo à

média de defesa dos trabalhos dos discentes tem sido um dos avaliados como "muito bom" em todas as fichas de avaliação da Capes. Tanto a demanda quanto o ingresso são estáveis, o índice de desistência e/ou de desligamento é baixo (apenas nove) e a titulação é alta (103 mestres), como demonstram os dados a seguir, que registram a titulação de acordo com o ano de ingresso do mestrando:

2006 - 51 inscritos - 12 aprovados - 11 titulados.  
 2007 - 28 inscritos - 15 aprovados - 13 titulados.  
 2008 - 33 inscritos - 12 aprovados - 12 titulados.  
 2009 - 45 inscritos - 16 aprovados - 15 titulados.  
 2010 - 48 inscritos - 12 aprovados - 11 titulados.  
 2011 - 35 inscritos - 13 aprovados - 12 titulados.  
 2012 - 43 inscritos - 19 aprovados - 16 titulados.  
 2013 - 32 inscritos - 15 aprovados - 13 titulados  
 2014 - 28 inscritos - 13 aprovados  
 2015 - 30 inscritos - 18 aprovados

Em relação ao Doutorado, implantado em agosto de 2015, foram abertas 10 vagas para a seleção realizada no final do primeiro semestre de 2015. Apresentaram-se 32 candidatos, provindos de diferentes instituições e de diferentes partes do Paraná e de outros Estados, completando-se todas as vagas oferecidas. Além desses, mais 8 candidatos foram aprovados mas não classificados, demonstrando a existência de uma demanda ainda não atendida pelo programa. Na seleção de 2016, foram homologadas também 32 candidaturas, sendo completadas todas as 10 vagas. Além destes, 3 candidatos ainda foram aprovados, mas não classificados.

Relativamente às bolsas para discentes, o Programa possui atualmente 17 bolsas de mestrado e 06 de doutorado destinadas pela Capes (Programa Demanda Social).

Em relação às dissertações defendidas, frisamos (i) a participação de docentes externos à Unioeste em todas as Bancas de Defesa de Dissertação e (ii) uma produção intelectual discente bastante diversificada (artigos em periódicos, capítulos de livros e, principalmente, textos completos em Anais de eventos científicos nacionais e internacionais), cuja visibilidade tem garantido a divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no Programa e atestam sua qualidade.

É importante registrar ainda que, na grande maioria das Bancas de Qualificação realizadas até o momento, houve também participação de docentes de outras instituições, como as acima

citadas, que retornaram para as bancas finais. Isso tem sido possível em virtude da obtenção de financiamento através de editais específicos da Fundação Araucária, como do Programa de Auxílio à Pós-Graduação Stricto Sensu - Convênio n. 798/2013, em andamento.

Em uma avaliação de conjunto do andamento das atividades do PPGH, é possível destacar o amadurecimento e a consolidação das linhas de pesquisa, caracterizadas pela crescente articulação entre as diversas pesquisas desenvolvidas pelos mestrandos e pelos docentes, por pesquisas coletivas desenvolvidas pelos docentes do Programa e outros externos, bem como pela efetiva interação entre as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGH com os principais problemas, temáticas e metodologias presentes na recente produção historiográfica brasileira.

Ao mesmo tempo, as três linhas de pesquisa constituídas no PPGH se articulam com grupos de pesquisa no âmbito do Colegiado do Curso de História da Unioeste, envolvendo, além dos professores e de alunos do PPGH, outros docentes efetivos ou temporários de diversos cursos de graduação, alunos de programa de iniciação científica da instituição e professores da rede pública de ensino. Os docentes do PPGH atuam, ao nível da graduação, também no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).

O PIBID, iniciado em 2011, conta com 06 bolsas para discentes e duas bolsas para professores com atuação no ensino médio. Quatro docentes do PPGH desenvolvem atividades junto ao Pibid. O processo de formação de tais alunos matriculados na graduação em História da Unioeste articula ensino e pesquisa de modo a fortalecer a vocação para a docência concomitante ao desenvolvimento de habilidades específicas para a pesquisa histórica, o que certamente qualifica e motiva esses alunos para uma continuidade na pós-graduação.

O PDE é um programa de formação continuada, proposto e financiado pelo governo do Estado do Paraná, através do qual os professores da rede pública de ensino têm a oportunidade de participar de um conjunto de atividades (cursos, aulas, atividades de pesquisa, projeto de intervenção na realidade escolar) durante dois anos, sob orientação de docentes das universidades públicas estaduais paranaenses. O Curso de História da Unioeste se inseriu no projeto desde a fase de sua elaboração, em 2007, tendo inclusive participado do debate que

redundou nas condições institucionais que permitem o adequado desenvolvimento das atividades do PDE, em especial a liberação dos professores da rede pública em período integral no primeiro ano, com 25% no segundo ano, além da concessão de bolsas de pesquisas a todos os integrantes do Programa.

Os docentes do PPGH vinculados ao PDE, além das atividades de orientação, também ministram aulas nos cursos específicos oferecidos aos professores. O conteúdo dos cursos é estruturado em torno de quatro eixos, sendo um teórico-metodológico e os outros três correspondendo à configuração das três linhas existentes no PPGH, favorecendo a interação entre as atividades propostas pelos docentes do Programa e os interesses dos professores da rede pública. Os docentes do PPGH assumiram, entre 2009 e dezembro de 2015, a orientação de 63 professores.

Os resultados dessa articulação (grupos de pesquisa, atuação na graduação e em programas) podem ser verificados na realização de atividades periódicas, na realização de eventos e no amadurecimento de perspectivas e de problemáticas de pesquisa em comum, e na própria trajetória do corpo docente do Programa, tido como relativamente jovem no início de seu funcionamento.

Da mesma forma, a grade curricular tem propiciado, simultaneamente, o aprofundamento da reflexão teórica e metodológica em torno das perspectivas atinentes a cada linha de pesquisa e o avanço concreto da problematização da pesquisa de cada discente. Na perspectiva assumida pelo PPGH, é fundamental a efetiva articulação e coerência entre as distintas pesquisas desenvolvidas por cada linha, reafirmando as proposições expressas nas respectivas ementas e, ao mesmo tempo, tomadas em seu conjunto, a efetivação da perspectiva indicada na Área de Concentração em "História, Poder e Práticas Sociais".

É possível afirmar, assim, que a prática docente, o desenvolvimento das pesquisas e a produção de conhecimento de relevância para a historiografia brasileira, a qualificação profissional, o intercâmbio acadêmico e a reflexão coletivamente empreendida pelos docentes e discentes, no âmbito das linhas de pesquisa, ou do Programa em seu conjunto, demonstram que os objetivos propostos quando da constituição deste vêm sendo atingidos e atestam a necessidade de verticalização do PPGH com a criação do Doutorado.

Na mesma direção, os investimentos financeiros da universidade

na estruturação da pesquisa e a atuação dos docentes do PPGH na captação de recursos de agências de fomento têm contribuído significativamente para o incremento da produção intelectual no âmbito da pós-graduação (com repercussão na graduação). Entre 2006 e 2013, os docentes obtiveram aprovação em 30 projetos de editais do CNPq, da Capes, do MEC, da Fundação Araucária e de outras instituições públicas. A soma total dos recursos financeiros para a pesquisa foi de R\$ 910.879,00. Para editais estruturantes, como descrito no Item 12, subitem "Financiamentos", desta proposta, a soma foi de aproximadamente R\$ 4.146.583,00.

A evolução da atuação docente também pode ser notada em um número significativo de pareceres e de consultorias exaradas para agências de fomento de pesquisa, para periódicos científicos e demais trabalhos técnicos executados com enfoque na área. E, ao mesmo tempo, os intercâmbios têm sido sistemáticos e sólidos, de modo a envolver o corpo docente do Programa. A instituição (Reitoria e Direção de *Campus*) tem oferecido suporte para que os diversos contatos se desdobrem em parcerias e projetos de cooperação de longo prazo. E, cabe observar, são intercâmbios com projetos aprovados e financiados por Capes, Fundação Araucária, FINEP, CNPq, MEC, MCTI, entre outros. Cabe registrar a associação individual e/ou a participação dos docentes do PPGH em redes e em associações nacionais e internacionais, e assim o fortalecimento de laços com outros pesquisadores brasileiros e estrangeiros, na IOHA - International Oral History Association, na RELAHO - RedLatinoamericana de Historia Oral, na ABHO - Associação Brasileira de História Oral, na Associazione Internazionale AREIA, na RIHP - Red Iberoamericana de Historia de la Psiquiatria, na ANPLAC - Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas, resultando em diversas atividades e publicações de obras e artigos científicos em periódicos nacionais e estrangeiros.

A interação científica também se expressa por meio da Revista Tempos Históricos (versão impressa e eletrônica) - Qualis A2/Capes, criada em 1999, mantida pelo PPGH e pelo curso de graduação em História, que publica semestralmente artigos de pesquisadores de diferentes instituições universitárias do país e do exterior. Trata-se de um importante meio de divulgação de saberes e, também, de visibilidade do Programa. Outro periódico importante, com vínculo com o PPGH, é a



Revista Espaço Plural (versão impressa e eletrônica) - Qualis B4/Capes, publicada semestralmente pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (Cepedal), órgão de apoio do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da Unioeste. O desenvolvimento de projetos voltados à preservação documental e da memória e à disponibilização de acervos digitalizados aos estudantes, pesquisadores e à população em geral, é outra importante área de atuação dos docentes do PPGH, que, conjuntamente como docentes e discentes do curso de graduação em História, têm gerado resultados significativos. Destaca-se o desenvolvimento do projeto "Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná", que reúne coleções de jornais, fotografias, processos trabalhistas da Justiça do Trabalho do Estado do Paraná, mapas, documentos relacionados à construção da Hidrelétrica de Itaipu e outros documentos que testemunham as ocupações populacionais da região e áreas de fronteira com o Paraguai e a Argentina. "Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som de Cascavel", resultado de convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Cascavel e a Unioeste é outro projeto com relevância em termos da região Oeste e do estado do Paraná como um todo. O objetivo principal é a higienização, catalogação, digitalização e divulgação on-line do acervo de fotografias do Museu da Imagem e do Som do município de Cascavel, formado por cerca de 40.000 mil fotografias sobre temas da história do município e da região Oeste, abrangendo questões referentes ao cotidiano, colonização, conflitos pela terra, personalidades políticas, educação, etc. Até o presente momento já foram higienizadas, catalogadas, digitalizadas e inseridas no site eletrônico do MIS-Cascavel mais de 23.000 fotografias. Outro projeto importante que demonstra a inserção social do PPGH é "Digitalização do Acervo Documental do ANDES-Sindicato Nacional", localizado em Brasília, no Cedoc. A intenção é proporcionar acesso mais amplo ao fundo documental, composto por cerca de 750 mil folhas de documentos, dos quais já foram digitalizados mais de 113.000 documentos pela equipe envolvida, para sua posterior divulgação nos sites eletrônicos do Cepedal e da Andes.

O PPGH também conta anualmente com um bolsista em estágio pós-doutoral do Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd/Capes. Por tudo isso, o balanço sobre a trajetória do PPGH que se faz

é positivo: a procura pelo Curso de Mestrado é estável e a procura pelo Doutorado tem mostrado a existência de demanda; a produção intelectual docente tem se firmado como relevante no que se refere aos campos de atuação de cada docente, propiciando a ampliação da captação de recursos financeiros em agências de fomento; a produção discente vem gradativamente se ampliando e sendo publicizada de formas variadas; o tempo médio de titulação para alunos bolsistas e não bolsistas situou-se nos parâmetros sugeridos pela Capes; a estrutura física é excelente, oferecendo recursos fundamentais para a expansão da pesquisa e o desenvolvimento do ensino com qualidade; assim também a inserção social e internacional do Programa tem sido permanente e vem sendo ampliada a cada ano.

#### **Cooperação e Intercâmbio:**

##### **Nacional:**

Os intercâmbios têm sido sistemáticos e sólidos, de modo a envolver o corpo docente do Programa. Cabe observar que parte das atividades desenvolvidas por meio dos intercâmbios é possibilitada por recursos aprovados e financiados pela CAPES, CNPq, Fundação Araucária, FINEP, MEC, MCTI, entre outros. Abaixo relacionamos as principais atividades nessa modalidade em nível nacional:

1) Associação Brasileira de História Oral: Desde a organização do V Encontro Regional Sul de História Oral na Unioeste, em 2009, iniciativa que deu ampla visibilidade ao PPGH, professores do Programa têm intensificado sua participação nos encontros regionais e nacionais da ABHO - Associação Brasileira de História Oral, por meio de apresentação de minicursos, comunicações orais, organização de simpósios temáticos e participação em mesas redondas. Em 2013 o PPGH da Unioeste também foi coorganizador do VII Encontro Regional Sul de História Oral, sediado pela UNILA, em Foz do Iguaçu. Como desdobramento desta atuação efetiva, Méri Frotscher atua, durante o biênio 2014-2016, como vice-presidente eleita da ABHO e como editora da sua revista, *História Oral*.

2) Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo da Universidade Federal Fluminense (NIEP-Marx/UFF). Docentes da Linha de Pesquisa Estado e Poder integram o NIEP-Marx e diversas atividades já foram realizadas no contexto dessa colaboração, como cursos, e a participação de outros docentes vinculados ao NIEP em eventos da Linha de

Pesquisa e em bancas de qualificação e de defesa e na participação de docentes e de discentes da Linha de Pesquisa em bancas e eventos promovidos pelo NIEP ou por seus integrantes.

3) Grupo de Estudos e Pesquisas sobre América Latina (GEPAL). Esse intercâmbio é desenvolvido desde 2006 com a participação de docentes da Linha de Pesquisa Estado e Poder na Comissão Organizadora dos Simpósios "Lutas Sociais na América Latina" (evento de caráter internacional com seis edições já realizadas), com participação na comissão científica, coordenação de grupos de trabalho e apresentação de trabalhos de docentes e discentes vinculados à Linha de Pesquisa, e também a participação de integrantes do GEPAL em atividades desenvolvidas no âmbito do PPGH.

4) Grupo de Trabalho "História e Marxismo da ANPUH". Participação de docentes da Linha de Pesquisa Estado e Poder nas atividades do GT "História e Marxismo da ANPUH", incluindo-se a participação na Coordenação Nacional do Grupo de Trabalho (Carla Silva e Gilberto Calil) e dos Simpósios Temáticos promovidos pelo GT no âmbito do Simpósio Nacional de História. A profa. Carla Silva coordena, como moderadora, a lista eletrônica do Grupo de Trabalho, que conta com 192 participantes. O prof. Gilberto Calil é editor, desde 2009, da Revista História & Luta de Classes, vinculada ao GT "História e Marxismo". A revista circula desde 2005 e já publicou 21 edições, com tiragem entre 1.000 e 1.800 exemplares cada, tendo propiciado já a publicação de aproximadamente de 290 artigos. Além da publicação impressa, os artigos são disponibilizados também na página eletrônica da revista.

5) Grupo de Estudos sobre o "Agro Contemporâneo" e "Núcleo de História Rural". Participação do prof. Marcio Antônio Both da Silva como pesquisador desses dois grupos de pesquisa, grupos que contam com a colaboração de professores de diferentes universidades do país, tais como Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade da Federal da Fronteira Sul, entre outras.

6) Grupo de Pesquisa CIER (Centro Interdisciplinar de Estudos Regionais). Participação de Rodrigo Paziani, como pesquisador, das atividades acadêmicas e pedagógicas do referido grupo, alocado no curso de Pedagogia da UNESP (Campus de São José do Rio Preto), e que conta com a presença de pesquisadores das áreas de História, Geografia, Sociologia,

Comunicação e Pedagogia. As atividades envolvem cursos de extensão, palestras, apresentação de trabalho, publicação de trabalho completo, livros e capítulos de livro. Todas as atividades guardam vínculos com a dialética entre pesquisa e ensino em âmbito regional.

7) Por meio do projeto de pesquisa "Gênero, Instituições e Saber Psiquiátrico em Narrativas da Loucura", coordenado pela Profa. Dra. Yonissa M. Wadi", financiado pelo CNPq, do qual fizeram parte pesquisadores do PPGH da Unioeste (Yonissa M. Wadi, Méri Frotscher e Marcos Nestor Stein), da UNILA (Cezar Karpinski) e da FIOCRUZ (Ana Teresa Acatauassú Venancio), da UNAM-MÉXICO (Teresa Ordorika Sacristán), assim como discentes (em 2015, 1 orientanda de doutorado, 2 mestrandos, 1 aluna de especialização), têm sido estreitados laços com o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da FIOCRUZ e com o Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades (CEIICH), da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). A investigação proposta pelo projeto resultou em duas dissertações de mestrado defendidas, uma em fase final de redação e uma em fase de qualificação, apresentação de trabalhos em eventos, redação de artigos e capítulos de livro. Por meio deste projeto, a coordenadora têm coordenado simpósios temáticos em eventos de história em outras instituições do país, estreitando laços com pesquisadores.

8) Desde a criação da Unila - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, em Foz do Iguaçu, o PPG em História da Unioeste tem realizado parcerias com seu curso de História. Em outubro de 2013, o PPGH da Unioeste foi co-organizador do VII Encontro Regional Sul de História Oral, realizado na UNILA e promovido pela Regional Sul da Associação Brasileira de História Oral. O estreitamento de vínculos com professores e alunos da UNILA tem ocorrido também por meio da participação de professores do PPGH em eventos promovidos pelo curso de História da UNILA e de docentes e discentes daquela instituição em atividades desenvolvidas no PPGH da UNIOESTE, como por meio de projeto de pesquisa interinstitucional citado no item anterior. Também alunos egressos do PPGH têm desenvolvido atividades naquela instituição, o que demonstra a inserção acadêmica dos mestres formados no PPGH.

9) Os integrantes do Laboratório de Pesquisas Trabalho e Movimentos Sociais fazem parte do g GT "Mundos do Trabalho da ANPUH/PR", reativado durante o Encontro Regional de História

da ANPUH PR, em 2012, realizado na UEL. Em maio de 2013 o PPGH da Unioeste organizou e sediou o I Seminário do GT, intitulado "Capital, Trabalho e Trabalhadores", propiciando, além da exposição e do debate de trabalhos científicos, rearticular conexões entre pesquisadores e grupos de pesquisa. Por meio da interlocução com membros deste grupo, seus membros organizam Simpósios Temáticos durante os Encontros Regionais de História da ANPUH e participam de bancas de defesa e qualificação em outros programas de pós-graduação em história dentro e fora do estado.

10) Intercâmbio Institucional desenvolvido através das atividades do Grupo de Pesquisa conva "História Social do Trabalho e da Cidade", reunindo pesquisadores das Linhas de Pesquisa "Trabalho e Movimentos Sociais" (UNIOESTE), de "Trabalho e Movimentos Sociais" (UFU) e de "Cultura e Trabalho" (PUCSP), possibilitando: (i) a colaboração em pesquisa sobre a história do trabalho na agroindústria no Brasil, desenvolvida por pesquisadores das Linhas de Pesquisa "Trabalho e Movimentos Sociais" (UNIOESTE) e de "Trabalho e Movimentos Sociais" (UFU), (ii) e a participação dos docentes Antônio Bosi e Rinaldo Varussa no PPGH da UFU (como colaboradores), com orientações de doutorado e envolvimento em atividades de pesquisa e de reflexão teórica, que têm proporcionado o intercâmbio de técnicas e de experiências relevantes para a produção do conhecimento histórico.

11) O docente Moisés Antiqueira participa do Grupo de Pesquisa "Gêneros de prosa greco-latina", liderado por Breno Battistin Sebastiani (USP) e Daniel Rossi Nunes Lopes (USP), que congrega pesquisadores de diferentes universidades (USP, Unifesp e Unicamp).

12) Participação do docente Moisés Antiqueira do Grupo de Pesquisa "ATRIVM - Espaço Interdisciplinar de Estudos da Antiguidade", liderado por Anderson de Araújo Martins Esteves (UFRJ), congregando pesquisadores de diversas instituições (UFRJ, USP, UFSM, UERJ, UFPel, UFRGS, UFES, entre outras).

### **Intercâmbios Internacionais**

O PPGH da Unioeste, de modo contínuo e crescente, vem ampliando a sua inserção qualificada em associações internacionais de pesquisa em História, possibilitando a participação dos docentes em espaços de debates qualificados, por meio da apresentação de resultados de pesquisa em eventos

e congressos na América Latina e na Europa. Dos intercâmbios desenvolvidos, destacamos os que seguem:

1) Universidade Estadual de Nova York (SUNY-EUA): Em março de 2015 foi celebrado acordo de cooperação acadêmica com vistas à oferta de cursos, realização de pesquisas e estudos relacionados ao trabalho, ao intercâmbio de estudantes e pesquisadores, entre a Linha "Trabalho e Movimentos Sociais" e o Harry Van Arsdale Jr. Center for Labor Studies, da Universidade Estadual de Nova York (SUNY-EUA). Como parte desta cooperação o PPGH recebeu, em outubro de 2015, o professor Dr. Michael Merril, que proferiu a palestra "The Monetization of Everything: The Gift of Credit, Forms of Exchange, and the Transition to Capitalism in the United States during the 19th Century" e ministrou a oficina intitulada "EP Thompson and the Social History of Workers", a professores e alunos da graduação e pós-graduação.

2) Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Coimbra: Desde 2011, a partir da realização dos estágios de pós-doutoramento de Carla Luciana Silva e Gilberto Calil na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade de Coimbra, respectivamente, tem sido desenvolvida interlocução com o Grupo de Estudos sobre o Trabalho e o Conflito Social, vinculado à primeira instituição, e que conta com a participação de investigadores de universidades de Portugal, do Brasil e de outros países. Por meio dessa cooperação, houve a inserção da professora Carla Luciana Silva no projeto internacional "Estado e Memória: políticas públicas da memória da ditadura portuguesa (1974-2009)", coordenado pelo prof. Dr. Manuel Loff e integrado por outros pesquisadores de Portugal, Brasil, Espanha, França e Itália.

3) Red Iberoamericana Resistencia e Memória (RIARM): A rede realizou encontro em Outubro de 2015. Aprovada a apresentação de trabalhos de Carla Silva e Gilberto Calil, não puderam se fazer presentes no evento, mas mantém intercâmbio com pesquisadores da Rede.

4) Destaca-se aqui a cooperação sistemática de Carla Luciana Silva e Gilberto Calil com o Grupo de Trabajo "Hacer la Historia, Argentina", que já resultou, de um lado, na participação dos docentes nas últimas quatro edições das Jornadas Latino-Americanas "Hacer la Historia" (mesas redondas, comunicações acadêmicas, participação em comissão organizadora e comissão científica) e na publicação de capítulos em livros editados pelo grupo; e, de outro, na

participação da coordenadora do Grupo, Irma Antognazzi, em atividades na Unioeste, bem como na tradução e publicação de textos de sua autoria em livro publicado pela Linha de Pesquisa Estado e Poder e na revista Tempos Históricos.

5) Participação de Geni Rosa Duarte desde 2015 na equipe do projeto de investigação internacional "Proyecto Zorzal: Enseñanza de la historia latino-americana: recursos, problemas e posibilidades", coordenado por Ernesto Bohoslavsky e Maria Paula Gonzalez, da Universidad Nacional General Sarmiento (Argentina). O projeto é financiado pelo Programa de Apoyo al Sector Educativo del Mercosur (PASEM), gerido pela UNGS. O projeto conta com participação de investigadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Luis Fernando Cerri e Paulo Eduardo Dias de Mello), da UNIOESTE (além de Geni Rosa Duarte, também Alexandre Fiúza), da Universidad de la Republica (Uruguai), da Universidad de Buenos Aires e da Universidad del Litoral (Argentina), dentre outras. Mais detalhes do projeto estão disponíveis em <http://proyectozorzal.org/>

6) Instituto Latino-Americano da FU- Berlin: Desde 2008 há interlocução com historiadores do Instituto Latino-Americano da FU- Berlin (Universidade Livre de Berlin), publicação de dossiês em revistas brasileiras, participação em eventos e realização de estágio pós-doutorado (Prof. Méri Frotscher).

7) Por meio do projeto de pesquisa interinstitucional "Gênero, instituições e saber psiquiátrico em narrativas da loucura", em vigor desde 2012, do qual fazem parte pesquisadores da UNIOESTE (Yonissa Marmitt Wadi, coord.; Méri Frotscher e Marcos Nestor Stein), de outras instituições nacionais (Ana Teresa Venancio, da Casa de Oswaldo Cruz, COC-FIOCRUZ; Cezar Karpinski, da UNILA) e internacionais (Teresa Ordorika Sacristán, da UNAM - Universidad Nacional Autónoma de México), assim como discentes do PPG em História, Poder e Práticas Sociais, têm sido estreitados laços com o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da FIOCRUZ e com o Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades (CEIICH), da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Além da integração entre pesquisadores de diferentes grupos de pesquisa do Brasil e México, o projeto promoveu a interlocução com o conjunto de pesquisadores da Red Iberoamericana de Historia de la Psiquiatria (sob coordenação atual de Cristina Sacristán - Instituto Mora /MX e Ana Teresa A. Venancio - FIOCRUZ/Brasil),

a qual estão vinculados alguns deles.

8) Desde 2012 o Programa de Pós-Graduação em História da Unioeste está filiado institucionalmente à AHILA - Associação de Latino Americanistas Europeus, entidade que reúne mais de 300 especialistas vinculados aos maiores centros de docência e investigação sobre a América Latina na Europa e na América Latina, a qual promove o conhecimento e a docência da história e da cultura da América Latina na Europa e promove o intercâmbio científico e pessoal nesse campo tanto na Europa como noutras partes do mundo.

9) Desde 2009 professores do Programa vêm participando, como membros filiados, dos congressos da Associação Internacional AREIA, com sede na Itália. A AREIA constitui um espaço de debate científico internacional sobre as migrações históricas e atuais entre a Europa e a América Latina.

#### **OBJETIVOS DO PROGRAMA**

##### **Objetivo Geral:**

O objetivo principal do Programa é a formação de profissionais qualificados para a pesquisa e para a docência na área de História, profissionais que atuem nos diversos níveis da educação e em espaços caracterizados por atividades relacionadas ao patrimônio, à preservação de memórias, à organização de acervos e à realização de pesquisa histórica.

##### **Objetivos Específicos:**

formar profissionais qualificados para a pesquisa e para a docência na área de História destinados à atuação no ensino de graduação e de pós-graduação;

b) formar profissionais de alto nível e com capacidades para atuação em outras áreas, que articulem ensino e pesquisa em História, como a de patrimônio, preservação de memórias e organização de acervos;

c) produzir conhecimento inovador e de relevância para a historiografia brasileira e internacional, bem como aprofundar análises e reflexões de caráter teórico e metodológico no campo da História;

d) aprimorar habilidades voltadas à pesquisa e à reflexão na Área de Concentração em História, Poder e Práticas Sociais, a partir das temáticas específicas, engendradas no interior das linhas de pesquisa;

e) propiciar o desenvolvimento das pesquisas e a publicização



de seus resultados, consolidando as linhas de pesquisa;

f) constituir novas redes de pesquisa e promover intercâmbios com outros programas de pós-graduação em História e em áreas afins no país e no exterior;

g) fortalecer os laços com redes de pesquisadores e com associações de profissionais em História, como a Associação Nacional de História (ANPUH), Associação Internacional de História Oral (IOHA), Associação Brasileira de História Oral (ABHO), Associação de Historiadores Latino-Americanistas Europeus (AHILA), Associação Nacional de Profissionais em História da América Latina e Caribe (ANPLAC), Red Iberoamericana de Historia de la Psiquiatria (RIHP), entre outras;

h) fortalecer a articulação entre a pós-graduação e a graduação em História, propiciando espaços e atividades que permitam envolver o corpo docente e discente dos respectivos cursos, em especial no âmbito dos grupos e dos laboratórios vinculados às linhas de pesquisa.

#### **PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

O Programa de Pós-Graduação em História, com área de concentração em Poder e Práticas Sociais, da Unioeste pretende que, ao concluírem o curso, os estudantes tenham o perfil de profissionais qualificados para a pesquisa e para a docência na área de História destinados, a partir dessa etapa de formação, (i) à atuação de excelência no ensino de graduação e de

pós-graduação, em especial; (ii) à atuação de excelência em outras áreas compatíveis com o papel do historiador, como as de patrimônio, de preservação de memórias e de organização de acervos, capacitados, assim, a ocupar cargo de Historiador/Historiógrafo, prestar assessorias e/ou consultorias a museus, a arquivos, a centros de documentação e a outros órgãos governamentais ou privados que requeiram tais capacidades.

Para tal atuação, o Programa (Nível de Mestrado e Doutorado) conta com uma grade curricular que estimula o domínio de conhecimentos específicos da área de concentração. Ao mesmo tempo, permite a reflexão sobre o conhecimento historiográfico de ponta, ensejando que os estudantes aprimorem ou desenvolvam capacidades tais como: (i) a de reconhecer as próprias condições de produção, circulação e apropriação deste

conhecimento, produzido em tempo e espaço próprio, e imerso em relações de poder; (ii) a de dialogar com outros campos disciplinares de modo a problematizar de forma mais ampla seus próprios temas, objetos e métodos de estudo; (iii) a de dominar os métodos necessários à atuação nos diferentes campos profissionais; e (iv) a de socializar o conhecimento produzido de forma ampla, de modo a contribuir para a reflexão das problemáticas relativas às sociedade nas quais se insere o pesquisador.

#### **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA**

Este Programa de Pós-Graduação articula pesquisas em torno das relações entre História, Poder e Práticas Sociais, afirmando-se como um espaço de produção do conhecimento historiográfico em diferentes perspectivas e abordagens. Reúne pesquisadores que têm realizado investigações no âmbito das linhas TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS, ESTADO E PODER e CULTURA E IDENTIDADES, articulando discussões sobre as diferentes relações de poder e as práticas sociais historicamente construídas. Apreendem-se as relações entre história e poder de forma ampla, presentes nas diversas dimensões da vida social, da cultura, da política e da economia, bem como as múltiplas práticas de contestação, de subordinação ou de consenso. Nas relações entre história e práticas sociais, abrem-se possibilidades de compreender os processos sociais vividos e construídos por sujeitos, individuais e coletivos, em meio a tensões e conflitos, historicamente experimentados e reelaborados; bem como as construções de sentidos, em suas diversas formas de expressão, manifestas em diferentes práticas e linguagens. Tais perspectivas reunidas em torno desta área de concentração buscam somar, interagir e complementar diferentes reflexões teórico-metodológicas no campo da História. A definição por essa Área de Concentração proveio da formação do corpo docente e do seu amadurecimento por meio de esforços de qualificação, vindo a se consolidar através das atividades realizadas no programa desde a sua implantação.

#### **Linha de Pesquisa: "Cultura e Identidades"**

**Ementa:** Esta linha compreende estudos acerca da cultura entendida como lugar de construção de sentidos, em suas diversas formas de expressão, problematizando diferentes práticas e linguagens. Propõe estudar processos de construção de subjetividades e identidades (de gênero, étnicas,

nacionais, regionais, de classe, dentre outras), a produção de memórias, bem como a investigação da constituição de espaços e territórios, considerando experiências que definem e redefinem fronteiras e temporalidades.

**Linha de Pesquisa: "Trabalho e Movimentos Sociais"**

**Ementa:** Esta linha busca investigar processos históricos transcorridos no Brasil e na América Latina, no que se refere às diversas práticas dos sujeitos, coletivos e individuais, em suas diversas articulações com o social, na produção e transformação das relações de trabalho e das instituições. Apresentam-se como temas de interesse desta linha os movimentos sociais, as organizações partidárias e sindicais, as práticas cotidianas dos trabalhadores, no campo e na cidade e as construções de sentidos e significados por e sobre esses sujeitos, enquanto uma prática social, na historiografia e nas memórias.

**Linha de Pesquisa: "Estado e Poder"**

**Ementa:** A linha objetiva o estudo das práticas sociais relacionadas ao Estado e ao Poder. O Estado é entendido em um sentido amplo, abarcando aspectos diversos das relações estabelecidas entre os agentes sociais. O poder é exercido não apenas no interior da sociedade política, mas também no âmbito das mais variadas organizações e corporações da sociedade civil. O exercício do poder e a produção de hegemonia abrangem, portanto, esferas diversas, como a gestação e a afirmação, a crítica e a contraposição de projetos sociais, as elaborações intelectuais e as políticas partidárias, a organização dos diferentes grupos e classes sociais, a constituição de aparelhos privados de hegemonia, o gerenciamento e a disseminação de ideologias e projetos sociais.

**CONJUNTO DE DISCIPLINAS DO PPGH:**

**ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE DOUTORADO**

<b>DISCIPLINA OBRIGATÓRIA</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
Trabalho, Cultura e Poder: Teoria e Metodologia	4	60h

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR LINHA DE PESQUISA - DOUTORADO*</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
Seminário de Tese em Trabalho e Movimentos Sociais	4	60h
Seminário de Tese em Cultura e Identidades	4	60h
Seminário de Tese em Estado e Poder	4	60h
Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais	4	60h
Estudos Avançados em Cultura e Identidades	4	60h
Estudos Avançados em Estado e Poder	4	60h

\*O aluno cursará 01 (uma) disciplina de Estudos Avançados e 01 (uma) disciplina de Seminário de Tese, de acordo com a linha de pesquisa.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS** (comuns a todas as linhas)</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
Teoria e Metodologia da História	4	60h
História e Trabalho	4	60h
História e Movimentos Sociais	4	60h
História e Identidades	4	60h
História e Cultura	4	60h
Hegemonia e Projetos Sociais	4	60h
Estado e Poder: Teoria	4	60h
Tópico Especial em História e Historiografia em Trabalho e Movimentos Sociais	2	30h
Tópico Especial em História e Historiografia em Cultura e Identidades	2	30h
Tópico Especial em História e Historiografia em Estado e Poder	2	30h

\*\* Disciplinas ministradas em conjunto para mestrandos e doutorandos. Para o Doutorado são disciplinas eletivas.

<b>Atividades Complementares (obrigatório)</b>	08 Créditos	120h
--	-------------	------

<b>Elaboração de Trabalho de Conclusão (obrigatório)</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
Pesquisa Orientada para a Tese I	02	30h
Pesquisa Orientada para a Tese II	02	30h
Pesquisa Orientada para a Tese III	02	30h
Pesquisa Orientada para a Tese IV	02	30h
<b>Defesa da Tese</b>	32	480h

**DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES DO DOUTORADO:** *(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)*

1) A estrutura curricular do Curso de Doutorado em História, com área de concentração em História, Poder e Práticas Sociais, é composta por disciplinas obrigatórias gerais, disciplinas obrigatórias por Linha de Pesquisa e disciplinas eletivas. Para a integralização do Doutorado, o aluno deve cumprir o total 72 créditos (1.080 horas) e deve ser aprovado na Defesa de Tese. Do total de créditos, 24 créditos são de disciplinas, assim distribuídos: 04 em disciplinas obrigatórias gerais; 08 em disciplinas obrigatórias por Linha de Pesquisa; 12 em disciplinas eletivas. É possível solicitar a convalidação de até 12 créditos de disciplinas eletivas, considerando as feitas no programa, ou em programas de História ou áreas afins de instituições brasileiras reconhecidas pela Capes, ou em programas de História ou áreas afins de instituições estrangeiras. Não será aceita a convalidação das disciplinas de "Trabalho, Cultura e Poder: Teoria e Metodologia", "Seminário de Tese", bem como as de "Estudos Avançados" das Linhas de Pesquisa, mesmo que cursadas como aluno especial. Todas as solicitações serão avaliadas pelo Colegiado do PPGH.

2) As atividades complementares do Curso de Doutorado, que somam 8 (oito) créditos, compreendem a participação com apresentação de trabalho(s) em eventos, palestra(s) proferida(s), participação em mesa(s) redonda(s) como apresentador de trabalho(s) e a participação em curso(s), a publicação de artigo(s), resenha(s), capítulos e livros, a realização de estágio(s) em instituições de ensino e de pesquisa, dentre outras. Também são atividades complementares cursos de 15 horas (1 crédito) e de 30 horas (2 créditos) oferecidos pelo Colegiado do Programa e ministrados por docentes externos à Instituição, que constarão no Histórico Escolar. A avaliação e atribuição dos créditos relativos às atividades complementares, exceto os cursos mencionados anteriormente, são realizadas pela banca examinadora, durante o processo de qualificação. Também compõe a estrutura curricular a "Pesquisa Orientada para a Tese", 8 (oito) créditos, e a "Defesa da Tese", 32 (trinta e dois) créditos.

3) O estágio constitui atividade do Doutorado, tendo caráter obrigatório para todos os discentes bolsistas da Capes (exceto

para docentes do ensino superior), e de caráter optativo para os demais.

4) Após a conclusão dos créditos em disciplinas, o aluno do Curso de Doutorado deverá inscrever-se, semestralmente, na atividade "Pesquisa", até o término do curso. Para esta atividade não é atribuído crédito e Carga-horária.

**DESCRIÇÃO SINTÉTICA DOS CRÉDITOS A SEREM CUMPRIDOS:**

04 créditos em disciplinas obrigatórias gerais  
 08 créditos em disciplinas obrigatórias por linha de pesquisa  
 12 créditos em disciplinas eletivas  
 08 créditos em atividades complementares  
 08 créditos em elaboração do trabalho de conclusão  
 32 créditos na defesa da tese

TOTAL: 72 Créditos, 1.080 horas

**ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MESTRADO**

<b>1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS*</b>			
Código	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
	Teoria e Metodologia da História	4	60
<b>2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E ELETIVAS*</b>			
<b>3. Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais</b>			
	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
	Seminário de Pesquisa em Trabalho e Movimentos Sociais	4	60
	História e Trabalho	4	60
	História e Movimentos Sociais	4	60
<b>4. Linha de Pesquisa Cultura e Identidades</b>			
	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
	Seminário de Pesquisa em Cultura e Identidades	4	60
	História e Cultura	4	60
	História e Identidades	4	60
<b>5. Linha de Pesquisa Estado e Poder</b>			
	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
	Seminário de Pesquisa em Estado e Poder	4	60
	Hegemonia e Projetos Sociais	4	60
	Estado e Poder: Teoria	4	60
<b>6. Disciplinas Eletivas (comuns a todas as linhas)</b>			
	Disciplinas	Créditos	Carga-horária

	Tópico Especial em História e Historiografia em Trabalho e Movimentos Sociais	2	30h
	Tópico Especial em História e Historiografia em Cultura e Identidades	2	30h
	Tópico Especial em História e Historiografia em Estado e Poder	2	30h
<b>7. Atribuição de Créditos por Atividades Complementares</b>			
	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
	Atividades Complementares	4	60

<b>8. Atribuição de créditos na apresentação e defesa da dissertação</b>			
	Dissertação	24	360

\* Disciplina(s) ministrada(s) em conjunto para mestrandos e doutorandos.

**DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES DO MESTRADO:** *(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso).*

1. A estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em História, com área de concentração em "História, Poder e Práticas Sociais" é composta por disciplinas obrigatórias, eletivas e por Atividades Complementares, perfazendo um total de 24 créditos, somados aos 24 créditos relativos à defesa da dissertação. É disciplina obrigatória para os alunos de todas as linhas a disciplina de "Teoria e Metodologia da História", de 4 créditos. São disciplinas obrigatórias para os alunos da Linha Trabalho e Movimentos Sociais as seguintes disciplinas: Seminário de Pesquisa de Trabalho e Movimentos Sociais (4 créditos), História e Trabalho (4 créditos) e História e Movimentos Sociais (4 créditos), totalizando 12 créditos. São disciplinas obrigatórias para os alunos da Linha Cultura e Identidades as seguintes disciplinas: Seminário de Pesquisa em Cultura e Identidades (4 créditos), História e Cultura (4 créditos) e História e Identidades (4 créditos), totalizando 12 créditos. São disciplinas obrigatórias para os alunos da Linha Estado e Poder as seguintes disciplinas: Seminário de Pesquisa em Estado e Poder (4 créditos), Hegemonia e Projetos Sociais (4 créditos) e Estado e Poder: Teoria (4 créditos), totalizando 12 créditos. Além dessas disciplinas obrigatórias

o aluno deve cursar mais uma disciplina (4 créditos), escolhendo-a entre as disciplinas das outras linhas ou duas das disciplinas eletivas (Tópico Especial em História e Historiografia em Trabalho e Movimentos Sociais, Tópico Especial em História e Historiografia em Cultura e Identidades, Tópico Especial em História e Historiografia em Estado e Poder), cada qual com 2 créditos, de ementa aberta, ou qualquer disciplina em outro Programa de Pós-Graduação de área afim, reconhecido pela CAPES, a ser convalidada pelo Colegiado do Programa. São consideradas como ATIVIDADES COMPLEMENTARES a participação e a apresentação de trabalho(s), cursos, oficinas e palestras em evento(s), a publicação de artigo(s), capítulos de livros, livros e/ou resenha(s), a realização de estágio(s) em instituições de pesquisa, participação em mesa(s) redonda(s) e em curso(s), dentre outras. Também são considerados como Atividades Complementares cursos de 15 horas (1 crédito) e de 30 horas (2 créditos) oferecidos pelo Colegiado do Programa e ministrados por docentes externos à instituição, que constarão no Histórico Escolar. A avaliação e atribuição dos créditos relativos às Atividades Complementares, exceto os cursos mencionados anteriormente, são realizadas pela banca examinadora, durante o processo de qualificação. A defesa da dissertação contabiliza um total de 24 créditos, que somados aos demais, deve contabilizar, no mínimo, 48 créditos, para a obtenção do título de mestre.

2. O estágio de docência constitui atividade do Mestrado, tendo caráter obrigatório para todos os discentes bolsistas da Capes e de agência de fomento que exigir estágio de docência (exceto para docentes do ensino superior), e de caráter optativo para os demais.

3. Após a conclusão dos créditos em disciplinas, o aluno do Curso de Mestrado deverá inscrever-se, semestralmente, na atividade "Pesquisa", até o término do curso. Para esta atividade não é atribuído crédito e Carga-horária.

**DESCRIÇÃO SINTÉTICA DOS CRÉDITOS A SEREM CUMPRIDOS:**

04 créditos em disciplina obrigatória geral

12 créditos em disciplinas obrigatórias por linha de pesquisa

04 créditos em disciplinas eletivas (entre as disciplinas das



outras linhas ou de tópicos especiais)  
 04 créditos em atividades complementares  
 24 créditos na defesa da dissertação

TOTAL: 48 créditos, 720 horas.

**EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:**

**Disciplina:** Trabalho, Cultura e Poder: Teoria e Metodologia

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Estudo da historiografia contemporânea que remeta às articulações entre história, poder e práticas sociais, de forma ampla e abarcando as diversas dimensões da vida social, política, cultural e econômica. A disciplina pretende problematizar e discutir práticas históricas, explorando seus significados e as teorias e metodologias utilizadas para interpretá-las.

**Bibliografia:**

BOUTIER, J.; JULIA, D. (org.) *Passados recompostos: campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed.FGV, 1998.

BUDDE, G.; CONRAD, S.; JANZ, O. *Transnationale geschichte: temen, tendenzen und theorien*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2006.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CHARTIER, R. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CHESNEAUX, J. *Devemos fazer tábula rasa do passado?* São Paulo: Ática, 1995.

DANIEL, U. *Compendio de historia cultural: teorías, práctica, palabras clave*. Madrid: Alianza, 2005.

DOSSE, F. *A história*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

EAGLETON, T. *Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FOUCAULT, M. *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GINZBURG, C. *Relações de força*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

HALL, S. *Da diáspora*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2003.

HARTOG, F. *Evidência da história: o que os historiadores veem*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2011.

- JAMESON, F. *A virada cultural: reflexões sobre o pós-moderno*. RJ: Civilização Brasileira, 2006.
- JOZAMI, E. et al. (compiladores) *Walter Benjamin en la ex ESMA: justicia, historia y verdad - escrituras de la memoria*. Buenos Aires: PrometeoLibros, 2013.
- KOSELLECK, R. *Futuro passado: uma contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- LATOURE, B. *Jamais fomos modernos*. São Paulo: Editora 34, 1994.
- LE GOFF, J. *Memória/história*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1990.
- NOVAIS, F.; SILVA, R. (Orgs.). *Nova história em perspectiva*. São Paulo: Cosac Naify, 2011 (vol. 1); 2013 (vol. 2).
- REVEL, J. (Org.) *História e historiografia*. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2010.
- RICOEUR, P. *A história, a memória e o esquecimento*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007.
- SAHLINS, M. *História e cultura - apologias a Tucídides*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- SAID, E. *Cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SARLO, B. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Cia. das Letras; Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2007.
- SCHORSKE, C. *Pensando com a história: indagações na passagem para o modernismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- TOURAINÉ, A. *Um novo paradigma*. Para compreender o mundo de hoje. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- WHITE, H. *Trópicos do discurso*. São Paulo: Ed. USP, 1994.

**Disciplina: Seminário de Tese em Trabalho e Movimentos Sociais**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Discutir e aperfeiçoar os projetos de pesquisa em articulação com produções recentes da historiografia, relacionadas à temática da linha de pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais, delineando e refinando os elementos teóricos e metodológicos, a definição e a construção da problemática, a periodização, a seleção e o tratamento das fontes.

**Bibliografia:**

ALBERTI, V. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

- BOURDIEU, P. (Org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. de M. (Org.). *A história contada*. Capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1998.
- CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tábula rasa do passado?* São Paulo: Ática, 1995.
- FENELON, D. (Org.). *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho d'Água, 2004.
- FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
- GOMES, A. de C.; SILVA, F. T. da. *A Justiça do Trabalho e sua história*. Campinas: Edunicamp, 2013.
- GOMES, A. de C.; SCHMIDT, B. B. (Orgs.). *Memórias e narrativas (auto)biográficas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.
- LINDEN, M. Van der. *Trabalhadores do mundo*. Campinas: Edunicamp, 2013
- LOBATO, M. Z. *La vida en las fábricas*. Trabajo, protesta y política en una comunidad obrera, Berisso (1904-1970). Buenos Aires: Prometeo Libros, 2001.
- LORIGA, S. *O pequeno X*. Da biografia à história. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.
- PASSERINI, L. *A memória entre a política e a emoção*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- PERKS, R.; THOMSON, A. (Eds.). *The oral history reader*. 2nd. London; New York: Routledge, 2006.
- PESAVENTO, S. J.; LOPES, A. H.; VELLOSO, M. P. (Org.). *História e linguagens: textos, imagens, oralidade, representações*. Rio de Janeiro: Sete Palavras, 2006.
- PORTELLI, A. *Ensaios de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.
- PORTELLI, A. "A Filosofia e os fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais". *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, nº 2, 1996.
- PORTELLI, A. *A Morte de Luigi Trastulli e outros ensaios*. Lisboa: Edições Unipop, 2013
- ROLNIK, R. *A Guerra dos lugares*. SP: Boitempo, 2015
- SANTOS, B. S. (Org.). *Trabalhar o mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SCHMIDT, Benito B. *Em busca da terra da promessa: a história de dois líderes socialistas*. Porto Alegre, RS: Palmarinca, 2004.

Dossiê: Documentos Judiciais e História Social. *Revista História Social*. São Paulo, n. 21, 2. Sem. 2011.

SCOTT, J. C. *A Dominação e a arte da resistência*. Lisboa: Letra Livre, 2013.

SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

SILVA, F. T. da. *Operários sem patrão*. Os trabalhadores da cidade de Santos no entre guerras. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

TELLES, V. da S. *A cidade nas fronteiras do legal e ilegal*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2010.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum - Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

WILLIAMS, R. *Cultura e materialismo*. SP: Edunesp, 2013.

**Disciplina: Seminário de Tese em Cultura e Identidades**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Discutir e aperfeiçoar os projetos de pesquisa em articulação com produções recentes da historiografia, relacionadas à temática da linha de pesquisa Cultura e Identidades, delineando e refinando os elementos teóricos e metodológicos, a definição e a construção da problemática, a periodização, a seleção e o tratamento das fontes.

**Bibliografia:**

ALBERTI, V. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. BORDIEU, P. (Org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRESCIANO, Juan Andrés. (org.) *El tempo presente como campo historiográfico: ensayos teóricos y estudios de casos*. Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2010.

BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CAPELATO, M. H. et al. *História e cinema*. São Paulo: Alameda, 2011.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

- CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. de M. (Org.). *A história contada*. Capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1998.
- CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2001.
- ELMIR, C. P. *A história devorada*. No rastro dos crimes da Rua do Arvoredo. Porto Alegre: Escritos Editora, 2004.
- FELD, C.; STITES MOR, J. (Org.). *El pasado que miramos: memoria e imagen ante la historia reciente*. Buenos Aires: Paidós, 2009.
- FENELON, D. (Org.). *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho d'Água, 2004.
- FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
- FERRO, M. *Cinema e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FLORES, M. B. R.; PETERLE, P. (Org.). *História e arte: imagem e memória*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.
- GOMES, A. de C.; SCHMIDT, B. B. (Orgs.). *Memórias e narrativas (auto)biográficas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.
- HAGEMEYER, R. R. *História e audiovisual*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012.
- LAVERDI, R.; FROTSCHER, M.; DUARTE, G. R.; MONTYSUMA, M. F. F.; MONTENEGRO, A. T. (Org.). *História oral, desigualdades e diferenças*. Recife, PE: Ed. UFPE; Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2012.
- LORIGA, S. *O pequeno X. Da biografia à história*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.
- OLINTO, B. A. *Pontes e muralhas. Diferença, lepra e tragédia no Paraná no início do século XX*. 2. ed. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2013.
- PARANHOS, K.; LEHMKUHL, L.; PARANHOS, A. (Org.). *História e imagens: textos visuais e práticas de leituras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- PASSERINI, L. *A memória entre a política e a emoção*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- PERKS, R.; THOMSON, A. (Eds.). *The oral history reader*. 2nd. London; New York: Routledge, 2006.
- PESAVENTO, S. J.; LOPES, A. H.; VELLOSO, M. P. (Org.). *História e linguagens: textos, imagens, oralidade, representações*. Rio de Janeiro: Sete Palavras, 2006.
- PORTELLI, A. *Ensaios de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

ROSENSTONE, R. *A história nos filmes, os filmes na história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

SMITH, Richard C. *Circuitos de subjetividade: História Oral, o Acervo e as Artes*. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

SCHMIDT, Benito B. *Em busca da terra da promessa: a história de dois líderes socialistas*. Porto Alegre, RS: Palmarinca, 2004.

SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

**Disciplina: Seminário de Tese em Estado e Poder**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Discutir e aperfeiçoar os projetos de pesquisa em articulação com produções recentes da historiografia, relacionadas à temática da linha de pesquisa Estado e Poder, delineando e refinando os elementos teóricos e metodológicos, a definição e a construção da problemática, a periodização, a seleção e o tratamento das fontes.

**Bibliografia:**

ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. Porto: Afrontamento, 1976.

BERMANN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BLOCH, Marc. *Introducción a la historia*. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

BORGES, Vavy Pacheco. *Que é História*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BOURDIEU, P. (Org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Lisboa. Difel, 1989.

BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa, Presença, 1972.

BURAWOY, Michael. *O Marxismo encontra Bourdieu*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2010.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

- CARDOSO, C.F. S e BRIGNOLI, H. P. *Os métodos da História*. Rio, Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios*. Bauru: Edusc, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Uma introdução à História*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- \_\_\_\_\_; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CARR, Edward. *Que é história?* São Paulo: Paz e Terra.
- CARVALHO, Edmílson. A totalidade como categoria central na dialética marxista. *Outubro*, São Paulo, n. 15, 2007, p. 177-193;
- COELHO, Eurelino. A dialética na oficina do historiador: idéias arriscadas sobre algumas questões de método. *História & Luta de Classes*, Marechal Cândido Rondon, n. 9, jun. 2010, p. 7-16.
- CUESTA, Josefina. *La odisea de la Memoria: historia de la memoria en España Siglo XX*. Madrid: Alianza, 2011.
- EAGLETON, Terry. *Ideologia*. São Paulo: Boitempo / Unesp, 1997.
- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. 2ª ed., Lisboa, Presença, 1982.
- FEBVRE, Lucien. *Combates por la historia*. Barcelona: Planeta, 1993.
- FERNANDES, Florestan (org). *Marx Engels*. História. São Paulo: Ática, 1983.
- \_\_\_\_\_(org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1994.
- FONTANA, Josep. *A História dos homens*. Bauru: Edusc, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Historia: análise do passado e projeto social*. Bauru: EDUSP, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Introducción al estudio de la historia*. Barcelona: Editorial Crítica, 1999.
- FONTES, Virginia. História, poder e práticas sociais. *Tempos Históricos*, n. 7, Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. pp. 11-24.
- \_\_\_\_\_. *Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro. Bom Texto. 2005.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volumes 1. Introdução ao Estudo da Filosofia. A filosofia de Benedito Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Cadernos do cárcere*. Volumes 3. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

- \_\_\_\_. *Cadernos do cárcere*. Volumes 4. Temas de Cultura. Ação Católica. Americanismo e Fordismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- \_\_\_\_. *Escritos Políticos*. 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal x Lógica dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- LUKÁCS, György. *Ontologia do Ser Social: A Falsa e a verdadeira ontologia de Hegel*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MACIEL, D. *De Sarney a Collor: reformas políticas, democratização e crise (1985-1990)*. São Paulo: Alameda, 2012.
- MARX, Karl & ENGELS, Friederich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- \_\_\_\_. "O Método da economia política" IN: FERNANDES, Florestan (orgs.). *Marx/Engels: História*. 2. ed.; Ática, 1984. p. 409-417
- \_\_\_\_. *O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997
- MATTOS, Marcelo Badaró. *História: pensar e fazer*. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998,
- MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*. São Paulo, Boitempo, 2004
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). *Metodologia das ciências humanas*. São Paulo: Hucitec; EdUNESP, 1998.
- PORTELLI, A. *Ensaio de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.
- ROSENSTONE, R. *A história nos filmes, os filmes na história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- SAUTU, Ruth et alii. *Manual de metodología: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- SILVA, C.; CALIL, G. e KOLING, P. (Org.). *Estado e poder: questões teóricas e estudos históricos*. Cascavel, PR: Ed. Unioeste, 2011 (Coleção Tempos Históricos, 11).
- TRAVERSO, Enzo. *O passado, modos de usar*. Lisboa: Unipop, 2011.



VINYES, Ricard. *El Estado y la Memoria: gobiernos y ciudadanos frente a los traumas de la historia*. Barcelona: RBA Libros, 2009.

WOOD, Ellen & FOSTER, John. *Em defesa da História: marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

**Disciplina: Estudos Avançados em Trabalho e Movimentos Sociais**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Compreende discussões teórico-metodológicas, bem como estudos de caso e análise de fontes históricas, visando aperfeiçoar e delimitar as investigações desenvolvidas no âmbito da Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais.

**Bibliografia:**

CANDIDO, A. *Os parceiros do Rio Bonito*. 6. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1982.

ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Graal, 1986.

HILL, C. *O século das revoluções*. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

HOBSBAWM, E. *Mundos do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOBSBAWM, E. *Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IOKOI, Z. M. G.; QUEVEDO, J. (Org.). *Movimentos sociais na América Latina: desafios teóricos em tempos de globalização*. 1. ed. Santa Maria, RS: MILA, CCSH, Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

LEFEBVRE, H. *La presencia y la ausencia*. Contribución a la teoría de las representaciones. México: Fondo de Cultura, 1983.

MARTINS, J. de S. (Coord.). *Travessias*. A vivência da reforma agrária nos assentamentos. 2. ed. Porto Alegre, RS: Ed. URGs, 2009.

MARTINS, J. de S. *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MARX, K. *O capital*, Livro I, vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MENDONÇA, S. R. de. *O patronato rural no Brasil recente (1964-1993)*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010.

MOTTA, M. M. et al. (Orgs.). *História agrária, propriedade e conflito*. Guarapuava, PR: Ed. Unicentro, 2009.

- PIÑEIRO, Diego E. *En busca de la identidad. La acción colectiva em los conflictos agrários de América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2004.
- SCOTT, J. C. *A dominação e a arte da resistência*. Discursos ocultos. Trad. Pedro Serras Pereira. Lisboa: Letra Livre, 2013.
- TOURAINÉ, A. *Pensar outramente o discurso interpretativo dominante*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a Cultura Popular Tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- THOMPSON, E. P. *Tradición, revuelta y consciencia de clase: estúdios sobre la crisis de la sociedad preindustrial*. Trad. Eva Rodríguez. Barcelona: Ed. Crítica, 1984.
- WANDERLEY, M. de N. B. *Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2011.
- WILLIAMS, R. *O campo e a cidade*. Na História e na Literatura. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- WOLF, E. *Guerras camponesas do século XX*. São Paulo: Global, 1984.
- WOORTMANN, E. F.; WOORTMANN, K. *O trabalho da terra*. Brasília, DF: Ed. UnB, 1997.

**Disciplina: Estudos Avançados em Cultura e Identidades**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Compreende discussões teórico-metodológicas, bem como estudos de caso e análise de fontes históricas, visando aperfeiçoar e delimitar as investigações desenvolvidas no âmbito da Linha de Pesquisa Cultura e Identidades.

**Bibliografia:**

- ALBUQUERQUE JR., D. M. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- ARFUCH, L. *O espaço biográfico*. Dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- AVELAR, A. S.; SCHMIDT, B. B. (Org.). *Grafia da vida*. Reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra e Voz, 2012.
- BAUMANN, Z. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BOUZA, F. *Una Historia Cultural del Siglo de Oro*. Madrid: Marcial Pons, Ediciones de Historia, 2001.

- BUCHANAM, I. *Michel de Certeau - cultural theorist*. Nottingham, London: Nottingham Trent University; Sage Publications, 2000.
- CHARTIER, A.; HEBRARD, J. (Dir.). *Discours sur la lecture (1880-1980)*. Paris: BP-Centre Georges Pompidou, réed., 2000.
- CHARTIER, R. *Formas e sentido: cultura escrita, entre distinção e apropriação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- CORBIN, A.; COURTINE, J.; VIGARELLO, G. *História do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (3 v.)
- ESCOSTEGUY, A. C. *Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001.
- FABRE, D. (Dir.). *Écritures ordinaires*. Paris: P.O.L.; Centre Georges Pompidou, 1993.
- FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GINZBURG, C. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- GOMES, A. C. (Org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
- GRUZINSKI, S. *Que horas são... Lá, no outro lado?: América e Islã no limiar da época moderna*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012.
- HARTOG, F. *O espelho de Heródoto*. Ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 1999.
- HUERTAS, R. *História cultural de la psiquiatria*. Madrid: Catarata, 2012.
- KING, U.; BEATTIE, T. *Gender, religion and diversity: cross-cultural perspectives*. London, New York: Continuum, 2005.
- LAHIRE, B. *La culture des individus*. Dissonances culturelles et distinction de soi. Paris: La Découverte, 2004.
- MIGNOLO, W. *Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2003.
- MORAÑA, M. (Ed.). *Cultura y cambio social en América Latina*. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2008.
- PARENTE, A. (Org.). *Imagem-máquina*. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- PESAVENTO, S.; SANTOS, N. W.; ROSSIN (Orgs.). *Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em História cultural*. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2008.

PINTO, E. (Dir.). *Penser l'art et la culture avec les sciences sociales*. En l'honneur de Pierre Bourdieu. Paris: Publications de la Sorbonne, 2002.

SCOTT, J. *Parité: sexual equality and the crisis of french universalism*. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

VÁRIOS. *Revue D'Histoire des Sciences Humaines*. Michel de Certeau et l'anthropologie historique de la modernité, n. 23, 2010.

WILLIAMS, R. *Cultura e materialismo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

YÚDICE, G. *A conveniência da cultura*. Usos da cultura na era global. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2006.

**Disciplina: Estudos Avançados em Estado e Poder**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Compreende discussões teórico-metodológicas, bem como estudos de caso e análise de fontes históricas, visando aperfeiçoar e delimitar as investigações desenvolvidas no âmbito da Linha de Pesquisa Estado e Poder.

**Bibliografia**

ANTOGNAZZI, I. (Org.). *Hacer la historia, un desafio*. Rosario: Grupo de Trabajo Hacer la Historia, 2007.

ARENDT, H. *Da revolução*. São Paulo: Ática; Brasília: Ed. UnB, 1988.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

BUCCI-GLUCKSMANN, C. *Gramsci e o estado: por uma teoria materialista da filosofia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DIAS, E. F. *Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia*. São Paulo: Xamã, 2000.

DIAS, E. F. (et all). *O outro Gramsci*. 3a ed. São Paulo: Xamã, 1996.

DREIFUSS, R. *A Internacional Capitalista: estratégias e táticas do empresariado transnacional. 1918-1986*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

LEMUS, E.; ROSAS, F.; VARELA, R. (Coord.). *O fim das ditaduras ibéricas (1974-1978)*. Lisboa: Pluma, 2010.

- LOFF, M. *O nosso século é fascista*. Porto: Campo das Letras, 2008.
- MENDONÇA, S. R. de. *O patronato rural no Brasil recente (1964-1993)*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010.
- MENDONÇA, S. R. de. *O ruralismo brasileiro (1888-1931)*. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- PADRÓS, E. S. (org.) *Cone Sul em tempos de Ditadura: reflexões e debates sobre a historia recente*. Porto Alegre: Evangraf, 2013.
- PIVA, A. Hegemonía, lucha de clases y estado. *Nuevo Topo: Revista de Historia y Pensamiento Crítico*. Buenos Aires, 6, 2009, p.111-132.
- POULANTZAS, N. (org). *O Estado em crise*. RJ, Graal, 1977.
- QUEIROZ, M. I. P. de. *O campesinato brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.
- SCOTT, J. C. *Los dominados y el arte de la resistência: discursos ocultos*. México: Ediciones Era, 2000.
- SILVA, C.; CALIL, G.; CASTELANO, M. J.; KOLING, P. (Org.). *Estado e poder: ditadura e democracia*. Cascavel, PR: Ed. Unioeste, 2011 (Coleção Tempos Históricos, 12).
- VARELA, R. (Coord.). *Revolução ou transição? História e memória da Revolução dos Cravos*. Lisboa, Bertrand, 2012. p. 207-227.
- VINYES, R. *Asalto a la memoria: impunidades y reconciliaciones, símbolos y éticas*. Barcelona, 2010.
- WOLF, E. *Guerras camponesas do século XX*. São Paulo: Global, 1984.
- WOOD, E. *Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003.

**Disciplina: Teoria e Metodologia da História**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Discutir o processo de construção do conhecimento histórico e sua historicidade, explorando aspectos epistemológicos, o debate em torno da constituição da história como ciência e a relação entre História e Verdade. Abordar o debate contemporâneo sobre a produção do conhecimento histórico em suas diferentes dimensões, articulando diferentes perspectivas constituídas em debates como História e Memória, História e Tempo Presente, História e Cultura, Estrutura e Sujeito e História e Narrativa.

**Bibliografia:**

- ANDERSON, P. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- BANN, S. *As invenções da história*. Ensaio sobre a representação do passado. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.
- BLOCH, M. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, P. *A escrita na história*. Novas perspectivas. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.
- BURKE, P.; PORTER, R. *Linguagem, indivíduo e sociedade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1993.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). *Domínios da história*. Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2011.
- CERTEAU, M. de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- CHARTIER, R. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- DOSSE, F. *O império dos sentidos: a humanização das ciências humanas*. Bauru, SP: Ed. USC, 2002.
- FEBVRE, L. *Combates por la historia*. Barcelona: Planeta, 1993.
- FONTANA, J. *A história dos homens*. Bauru, SP: Ed. USC, 2004.
- FREITAS, M. C. (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Cia. da Letras, 1989.
- HALL, S. *Da diáspora*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2003.
- HARTOG, F. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2013.
- HUNT, L. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- HOBSBAWM, E. *Sobre história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- LE GOFF, J. *A nova história*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- LE GOFF, J. *Memória/história*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.
- PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.
- REVEL, J. (Org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

RICOEUR, P. *Tempo e narrativa*. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SCHAFF, A. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THOMPSON, E. P. *A peculiaridade dos ingleses*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2000.

VEYNE, P. *Como se escreve a história*. Brasília, DF: Ed. UnB, 1971.

**Disciplina: Seminário de Pesquisa em Trabalho e Movimentos Sociais**

**Carga-horária: 60 horas**

**Nº de Créditos: 4 (quatro)**

**Ementa:** Discussões e orientações teórico-metodológicas centradas no eixo Trabalho e Movimentos Sociais, objetivando o desenvolvimento da pesquisa histórica, abordando etapas como delimitação do tema, organização e seleção de fontes, discussão historiográfica e redação da dissertação.

**Bibliografia:**

BATALHA, Cláudio ET Alli (org.). *Culturas de classe*. Identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas: Edunicamp, 2004.

BEAUD, Stephane & PIALOUX, Michel. *Retorno à condição operária*. Investigação em fábricas da Peugeot na França. São Paulo: Boitempo, 2009.

BORDIEU, Pierre (coord.). *A Miséria do mundo*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOSI, Antonio de P. & VARUSSA, Rinaldo J. *Trabalho e trabalhadores: debates na contemporaneidade*. Cascavel: EdUnioeste, 2011.

BOSI, Ecléa. *O Tempo vivo da memória*. SP: Ateliê Ed., 2003.

CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, R. *Domínios da história*. Ensaios de teoria e metodologia. RJ, Ed.Campus, 1997.

FENELON, Déa et alli (org.) *Muitas memórias, outras histórias*. SP: Olho D'Água, 2004.

FERREIRA, Marieta & AMADO, Janaína (org.). *Usos e abusos da história oral*. R. J., Ed. Fundação G. Vargas, 1996.

FONTANA, Joseph. *A História dos homens*. Bauru: EDUSC, 2001.

FREITAS, M.C. (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.

- GINZBURG, C. *Fios e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Cia. da Letras, 2007.
- HOBBSAWM, Eric. *Sobre a história*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- KHOURY, Yara ET alli (org). *Outras histórias: memórias e linguagens*. São Paulo: Olho D'Água, 2006.
- LE GOFF, J. *Memória/história*. Campinas, Ed.Unicamp, 1990.
- NOVAIS, Fernando & SILVA, Rogerio Forasteieri da (org). *Nova História em perspectivas*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.
- SANTHIAGO, Ricardo & MAGALHÃES, Valéria Barbosa de (org.). *Memória e diálogo: escutas da Zona Leste, visões sobre a história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- PORTELLI, A. *Ensaio de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.
- THOMPSON, Edward P. *Costumes em comum*. São Paulo: Cia da Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. *A Peculiaridade dos ingleses e outros ensaios*. Campinas: Edunicamp, 2001.
- VIERA, Maria do Pilar et alli. *A Pesquisa em história*. SP: Ed.Ática, 1989.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

**Disciplina: Seminário de Pesquisa em Cultura e Identidades**

**Carga-horária: 60 horas**

**Nº de Créditos: 4 (quatro)**

**Ementa:** Discussões e orientações teórico-metodológicas centradas no eixo Práticas Culturais e Identidades, objetivando o desenvolvimento da pesquisa histórica, abordando etapas como delimitação do tema, organização e seleção de fontes, discussão historiográfica e redação da dissertação.

**Bibliografia:**

- BOSI, Ecléa. *O Tempo vivo da memória*. SP: Ateliê Ed., 2003.
- BURKE, Peter. *A Escrita na história*. Novas perspectivas. S.P., EDUNESP, 1992.
- CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, R. *Domínios da história*. Ensaio de teoria e metodologia. RJ, Ed.Campus, 1997.
- CHALHOUB, Sidney & PEREIRA, Leonardo A. de M. (orgs.). *A História contada*. Capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.



- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- FENELON, Déa et alli (org.) *Muitas memórias, outras histórias*. SP: Olho D'Água, 2004.
- FERREIRA, Marieta & AMADO, Janaína (org.). *Usos e abusos da história oral*. R. J., Ed. Fundação G. Vargas, 1996.
- FREITAS, M.C. (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Cia. da Letras, 1989.
- HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. S.P., Martins Fontes, 1992.
- KHOURY, Yara. *Narrativas orais na investigação da história social?*. In Projeto História, n. 22 SP: EDUC, 2001.
- LE GOFF, J. *Memória/história*. Campinas, Ed.Unicamp, 1990.
- MACHADO, Maria Clara & PATRIOTA, Rosângela (orgs.) *Histórias & historiografia*. Perspectivas contemporâneas de investigação. Uberlândia: EDUFU, 2003.
- PORTELLI, A. A Filosofia e os fatos? in *Revista Tempo* n.7, 1996. (www.historia.uff.br/tempo)
- SILVA, Zélia Lopes (org.) *Cultura histórica em debate*. São Paulo: Ed.UNESP, 1995.
- THOMPSON, Paul. *A Voz do passado: história oral*. RJ: Paz e Terra, 1992.
- THOMSON, Alistair. Quando a memória é um campo de batalhas. *Revista Projeto História*, n.16 SP: EDUC, 1997.
- VIERA, Maria do Pilar et alli. *A Pesquisa em história*. SP: Ed.Ática, 1989.

**Disciplina: Seminário de Pesquisa em Estado e Poder**

**Carga-horária: 60 horas**

**Nº de Créditos: 4 (quatro)**

**Ementa:** Discussões e orientações teórico-metodológicas centradas nas relações Estado e Poder, objetivando pensar questões relativas à elaboração de projeto de dissertação (delimitação do tema, organização e seleção de fontes, discussão historiográfica), ao desenvolvimento da pesquisa histórica e à redação da dissertação.

**Bibliografia:**

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. Paz e Terra, SP, 2002.

- ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. Porto: Afrontamento, 1976.
- ARENDDT, Hannah. *A Condição humana*. 8. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A Promessa da política*. Rio de Janeiro: Difel, 2008.
- BERMANN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BIANCHI, Álvaro. *O laboratório de Gramsci: filosofia, história e política*. São Paulo, Alameda, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Hegemonia em construção: a trajetória do PNBE*. São Paulo: Xamã, 2001.
- BOBBIO, Norberto. *O Futuro da Democracia*. 7. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- BOITO JR, Armando. *Política neoliberal e sindicalismo no Brasil*. São Paulo, Xamã, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. 12. Ed.; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BUCCI-GLUCKSMANN, Christine. *Gramsci e o estado: por uma teoria materialista da filosofia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; & VAINFAS, Ronaldo. (Org). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- DEL ROIO, Marcos. *Os prismas de Gramsci: a fórmula política da frente única (1919-1926)*. São Paulo: Xamã, 2005.
- DELLA VOLPE, Galvano e outros. *Moral e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- DIAS, Edmundo Fernandes (org). *O outro Gramsci*. São Paulo: Xamã, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia*. São Paulo: Xamã, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Política brasileira: embates de projetos hegemônicos*. São Paulo, Instituto José Luis e Rosa Sundermann, 2006.
- DREIFUSS, René. 1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classes. Petrópolis, Vozes, 1981.
- \_\_\_\_\_. *O jogo da direita*. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 1989.
- EAGLETON, Terry. *Ideologia*. São Paulo: Boitempo / Unesp, 1997.
- FERNANDES, Florestan (org). *Marx Engels. História*. São Paulo: Ática, 1983.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Febvre: História*. São Paulo: Ática, 1978.
- FONTANA, Josep. *A História dos homens*. Bauru: Edusc, 2000.
- FONTES, Virginia. *História. O Brasil e o capital-imperialismo*. Rio de Janeiro: ESPJV, 2010.

- \_\_\_\_. Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro. Bom Texto. 2005.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 8ª. ed. São Paulo. Graal, 1989.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. 6 Volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001-2002
- \_\_\_\_. *Escritos Políticos*. 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- GUIMARAES, Juarez. *Democracia e marxismo: crítica à razão liberal*. São Paulo. Xamã, 1999.
- HOBSBAWN, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru, Edusc, 1998.
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- LÊNIN. *Estado e revolução*. São Paulo: Global, 1986.
- MAQUIAVEL, Nicolò. *O Príncipe; Escritos Políticos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999. MARX, Karl. *Contribucion a la crítica de la economia política*. Buenos Aires: Estudio, 1975.
- \_\_\_\_. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MATTOS, Marcelo Badaró. *História: pensar e fazer*. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998,
- MEGILL, Allan. *Pensar la historia. Relatando el pasado: descripción, explicación y narrativa en la historiografía. Historia social*, Valencia, n. 16, primavera-verano 1993, p. 71-96.
- MENDONÇA, Sonia Regina. (Org.) *O Estado brasileiro: agências e agentes*. Niterói. EdUFF, Vício de Leitura, 2005.
- \_\_\_\_. *Estado e educação rural no Brasil: alguns escritos*. Rio de Janeiro: Vicio de Leitura/FAPERJ, 2007.
- \_\_\_\_. *O Ruralismo brasileiro*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_; MOTTA, Marcia (org.). *Nação e poder: as dimensões da história*. Niterói: UFF, 1998.
- MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*. São Paulo, Boitempo, 2004
- \_\_\_\_. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. São Paulo: Boitempo/Campinas: Unicamp, 2002.
- NUNES, A. Sedas. *Sobre o problema do conhecimento nas ciências sociais*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, s./d.

- OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica da razão dualista. O ornitorrinco*. São Paulo, Boitempo, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita*. Petrópolis, Vozes, 1998.
- POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. 4. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- RAMÍREZ, Hernán. *Corporaciones en el poder*. San Isidro/Argentina: Lenguaje Claro Editora, 2007.
- ROSANVALLON, Pierre. *Por uma história do político*. São Paulo: Alameda, 2010.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O Contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores)
- SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo 1970-80*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Terra e Paz, 1988.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *A Crítica da Razão Indolente*. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- SAUTU, Ruth et alii. *Manual de metodología: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- SHAW, Martin. *Marxismo e ciência social*. São Paulo: Vértice, 1986.
- WEBER, Max. *Ética protestante e o espírito do capitalismo*. 5. ed., São Paulo: Pioneira, 1987.
- WOOD, Ellen. *Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo. Boitempo, 2003.
- \_\_\_\_ & FOSTER, John. *Em defesa da História: marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

**Disciplina: História e Trabalho**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Compreende estudos sobre os mundos do trabalho que problematizem e discutam os processos de produção das condições de vida e de trabalho em função das redefinições das ocupações econômicas, da lei e do direito, da distribuição dos tempos de trabalho e de viver, das formas de transgressão e de resistência social, dos valores que informam os costumes e hábitos dos trabalhadores, enfim, do fazer-se das classes trabalhadoras.

### **Bibliografia**

- BATALHA, C. (Org.). *Culturas de classe*. São Paulo: Ed. Unicamp, 2004.
- BEAUD, S.; PIALOUX, M. *Retorno à condição operária*. Investigação em fábricas da Peugeot na França. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista*. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- BURAWOY, M. *Manufacturing consent*. Changes in the labor process under monopoly capitalism. Chicago: UC Press, 2000.
- CASTORIADIS, C. *A experiência do movimento operário*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CHALHOUB, S. *Trabalho, lar e botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DIAS, E. F. *História e revolução: das teses ao manifesto*. Campinas, SP: Editora José Luis e Rosa Sundermann, 2011.
- ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Graal, 1986.
- GOMES, A. C.; SILVA, F.T. da (Org.). *A Justiça do Trabalho e sua história*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2013.
- GRAMSCI, A. "Americanismo e Fordismo". In: *Obras escolhidas*. São Paulo: Martins Fontes, 1978. p. 311-339.
- HOBSBAWM, E. *Mundos do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JONES, G. S. *Languages of class*. Studies in English working class history (1832-1982). Cambridge: University Press, 1996.
- KOWARICK, L. *Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- LARA, S. H. *Campos da violência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- LENIN, W.I.U. O imperialismo, fase superior do capitalismo. In: *Obras escolhidas*. Volume 1. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1979.
- LINDEN, M. van der. *Trabalhadores do mundo*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2013.
- LINEBAUGH, P. et al. *Albion's fatal tree*. Crime and society in eighteenth-century England, London: Verso, 2011.
- LINEBAUGH, P. & REDIKER, M. *A hidra de muitas cabeças*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
- LINHART, R. *Greve na fábrica*. São Paulo: Marco Zero, 1983.
- LOBATO, M. Z. *La vida em las fábricas*. Buenos Aires: Ed. Prometeu, 2001.
- MARX, K. *O capital*, livro 1. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

- RIEZNIK, P. *Las Formas del trabajo y la historia. Una introducción al estudio de la economía política*. 3a. ed., Buenos Aires, Editorial Biblos, 2007.
- SANTOS, B. de S. (Org.). *Produzir para viver*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SCOTT, J. C. *Weapons of the weak. Everyday forms of peasant resistance*. New Haven and London: Yale University Press, 1985.
- SENNETT, R. *A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. 12. ed. São Paulo: Record, 2007.
- THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- WILLIAMS, R. *Tragédia moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

**Disciplina: História e Movimentos Sociais**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Compreende estudos sobre movimentos sociais no campo e na cidade, referenciados por questões econômicas, modos de vida e de identidades que problematizem e discutam as relações estabelecidas nos espaços sindicais e partidários, tanto quanto nos espaços de organização coletiva dos direitos por terra, moradia, saúde, educação e na questão da afirmação das identidades de classe.

**Bibliografia:**

- ALVARES, S. E. et al. (Org.). *Cultura política nos movimentos sociais latino-americanos*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2000.
- BATISTINI, O. R. (Org.). *El trabajo frente al espejo. Continuidades y rupturas en los procesos de construcción identitaria de los trabajadores*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2004.
- BEYNON, H. *Trabalhando para Ford*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BOITO JR., A. (Org.). *O sindicalismo brasileiro nos anos 80*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- CABANES, R. et al. (Org.). *Saídas de emergência*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- COSTA, H. da. *Em busca da memória: comissão de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra*. São Paulo: Scritta, 1995.
- ENGELS, F. *As guerras camponesas na Alemanha*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

- FENELON, D. R. O historiador e a cultura popular: história de classe ou história do povo? In: *História e Perspectivas*, Uberlândia, n° 6, p. 5-23, jan./jun. 1992.
- FRENCH, J. *O ABC dos trabalhadores: conflito e aliança de classes em São Paulo, 1900-1950*. São Paulo, HUCITEC/Pref. de São Caetano do Sul, 1995.
- GOHN, M. da G. *Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.
- GOMES, A. M. de C. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- HELLMANN, M. (Org.). *Movimentos sociais e democracia no Brasil*. São Paulo: Marco Zero, 1995.
- HOBSBAWM, E. J. *Bandidos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1976.
- HOBSBAWM, E. J.; RUDÉ, G. *Capitão Swing*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- HILL, C. *O século das revoluções*. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
- LOPES, J. S. L. *A tecelagem do conflito na "cidade das chaminés"*. Brasília, DF: Ed. UnB, 1988.
- MARTINS, J. de S. *Os camponeses e a luta política no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- MATTOS, M. B. *Novos e velhos sindicalismos*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.
- MOTTA, M. M. M. *Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura; Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.
- MOTTA, M.; SECRETO, M. V. (Org.). *O direito às avessas*. Guarapuava, PR: Ed. Unicentro, 2011.
- MOURA, M. M. *Os deserdados da terra*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.
- RODRIGUES, L. M. *Conflito industrial e sindicalismo no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1966.
- SADER, Éder. *Quando novos personagens entraram em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SINGER, P. et al. *Capital e trabalho no campo*. São Paulo: Hucitec, 1977.
- SINGER, P.; BRAND, V. C. (Org.). *São Paulo: o povo em movimento*. São Paulo: Vozes/Cebrap, 1981.
- SOUZA, J. C. *Na luta por habitação - a construção de novos valores*. São Paulo: EDUC, 1995.
- THOMPSON, E.P. *Senhores e caçadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VIANNA, Luiz Werneck. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

WELCH, C. A. W. *A semente foi plantada*. As raízes paulistas do movimento sindical camponês no Brasil, 1924-1964. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

**Disciplina: História e Cultura**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Compreende estudos teórico-metodológicos e temáticos acerca da cultura, entendida como espaço de construção de sentidos, em suas diversas formas de expressão, problematizando práticas e linguagens.

**Bibliografia:**

ABREU, M. C. *O império do divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BAKTHIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. São Paulo: Hucitec, 1993.

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 1998.

BURKE, P. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Ed. USP, 2003.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. v. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CERTEAU, M. *A cultura no plural*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Editora Bertrand Brasil, 1990.

DAVIS, N. Z. *Culturas do povo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DARNTON, R. *O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DELEUZE, G. *Conversações (1972 - 1990)*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

DURING, S. (ed.). *The Cultural Studies*. Reader. Routledge, 1993.

EAGLETON, T. *A ideia de cultura*. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

ELIAS, N. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.



- FOUCAULT, M. *Estratégia, poder-saber* (Ditos & Escritos IV). 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FOUCAULT, M. *Ética, sexualidade, política* (Ditos & Escritos V). 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- GRUZINSKI, S. *A guerra das imagens*. De Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- HUNT, L. (Org.). *A nova história cultural*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HUNT, L.; BONELL, V. (Org.). *Beyond the cultural turn*. Berkeley, 1999.
- HUYSSSEN, A. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- MORAES, J. G. V.; SALIBA, E. T. (Org.). *História e música no Brasil*. São Paulo: Editora Alameda, 2010.
- PESAVENTO, S. J. *História & história cultural*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.
- PESAVENTO, S. *Cultura e representações: uma trajetória*. *Anos 90*, v. 13, n. 23/24, jan./dez. 2006, p. 45-58.
- RIOUX, J. P. ; SIRINELLI, J. F. (Orgs.). *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- SAID, E. *Cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SARLO, B. *Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação*. São Paulo: Ed. USP, 1997.
- SCOTT, J. *Gender and the politics of history*. New York: Columbia University Press, 1999.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

**Disciplina: História e Identidades****Carga-horária:** 60 horas**Nº de Créditos:** 4 (quatro)**Ementa:** Compreende estudos de processos de construção de subjetividades e identidades e de constituição de espaços e territórios, considerando experiências que (re)definem fronteiras e temporalidades.**Bibliografia:**

ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

- ALBUQUERQUE JR, D. M. *Nordestino - uma invenção do falo. Uma história do gênero masculino. (Nordeste- 1920-1940)*. Maceió, AL: Catavento, 2003.
- ARANTES, A. A. (Org.). *O espaço da diferença*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- BALAKRISHNAN, G. (Org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- BAUMAN. Z. *Identidade*. Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FREITAG, U.; VON OPPEN, O. (Org.) *Translocality: The study of globalizing processes from a southern perspective*. Leiden: Brill, 2010.
- GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- GILROY, P. *O Atlântico negro*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Cândido Mendes; São Paulo: Editora 34, 2001.
- GOOFMAN, E. *Estigma*. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- GRUZINSKI, S. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- HALL, S. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG.
- HOBSBAWM, E.; RANGER, T. *A invenção das tradições*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. *Teorias da etnicidade*. Seguido de Grupos Étnicos e suas fronteiras, de Fredrik Barth. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.
- PRATT, M. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru, SP: Ed. USC, 1999.
- RUTHERFORD, J. *Identity, community, culture, difference*. London: Lawrence & Wishart, 1990.

SAHLINS, M. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.  
 SAID, E. *Orientalismo*. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.  
 SCOTT, J. *A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem*. Florianópolis, SC: Mulheres, 2002.  
 SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.  
 TODOROV, T. *O medo dos bárbaros: para além do choque das civilizações*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

**Disciplina: Hegemonia e Projetos Sociais**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Análise de processos históricos de construção de hegemonia, abarcando formas concretas de organização no âmbito da sociedade civil, a gestação e disseminação de ideologias, a intervenção de intelectuais, a contraposição de projetos e os embates hegemônicos, por meio de estudos de caso.

**Bibliografia:**

ALMEIDA, G. R. *História de uma década quase perdida*. PT, CUT, crise e democracia no Brasil: 1979- 1989. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.  
 BANDEIRA, M. *O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil - 1961-1964*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.  
 BIANCHI, Á. *Hegemonia em construção: a trajetória do PNBE*. São Paulo: Xamã, 2001.  
 BIANCHI, A. *Um ministério das indústrias: a Federação das Indústrias de São Paulo na crise das décadas de 1980 e 1990*. Campinas, SP: Edunicamp, 2010.  
 BOITO JR, A. *Política neoliberal e sindicalismo no Brasil*. São Paulo: Xamã, 1999.  
 CALELLO, H. *Gramsci del americanismo al Talibán: globalización, imperialismo y reconstrucción de la sociedad civil en América Latina*. Buenos Aires: Altamira, 2003.  
 COELHO, E. *Uma esquerda para o capital: o transformismo dos grupos dirigentes do PT (1979-1998)*. São Paulo: Xamã. 2012.  
 DIAS, E. F. *Política brasileira: embates de projetos hegemônicos*. São Paulo: Instituto José Luis e Rosa Sundermann, 2006.

- DREIFUSS, R. *1964: a conquista do Estado*. Ação política, poder e golpe de classes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- DREIFUSS, R. *O jogo da direita*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- FICO, C. *Além do Golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- FONTES, V. *Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Bom Texto. 2005.
- FONTES, V. *O Brasil e o capital-imperialismo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
- LINHARES, M. Y. & TEIXEIRA, F. C. *História da agricultura brasileira: combates e controvérsias*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MACIEL, D. *A argamassa da ordem: da Ditadura Militar à Nova República (1974-1985)*. São Paulo: Xamã, 2005.
- MACIEL, D. *De Sarney a Collor: reformas políticas, democratização e crise (1985-1990)*. São Paulo: Alameda, 2012.
- MELO, D. (Org.). *A miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Consequencia, 2014.
- MENDONÇA, S. R. de. *Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- MENDONÇA, S. R. de. *Estado e educação rural no Brasil: alguns escritos*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2007.
- PADRÓS, E. S. A Operação Condor e a conexão repressiva no Cone Sul: a luta pela verdade e pela justiça. *Organon* (UFRGS), v. 47, p. 15-38, 2009.
- TOLEDO, C. N. (Org.). *1964: visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

**Disciplina: Estado e Poder: Teoria**

**Carga-horária:** 60 horas

**Nº de Créditos:** 4 (quatro)

**Ementa:** Estudo das interpretações clássicas e contemporâneas a respeito do Estado e das relações de poder, historicamente constituídas em torno de temáticas e questões como: a relação entre Estado e Sociedade Civil, a historicidade do Estado, as agências do Estado, o caráter de classe dos diferentes Estados historicamente constituídos e a relação entre Estado e Capitalismo.

**Bibliografia:**

- ARENDDT, H. *Que é política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- BOURDIEU, P. *O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 2004.
- CUESTA, J. *La odisea de la memoria*. Historia de la memoria en España. Siglo XX. Madrid: Alianza, 2008.
- DEL ROIO, M. *Os prismas de Gramsci: a fórmula política da frente única (1919-1926)*. São Paulo: Xamã, 2005.
- DIAS, E. F. (org). *O outro Gramsci*. São Paulo: Xamã, 1996.
- ELIAS, N. & SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FONTES, V. *O Brasil e o capital imperialismo*. Rio de Janeiro: EJV, 2010.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. 6 Volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GRAMSCI, A. *Escritos políticos*. 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- LIGUORI, G. *Roteiros para Gramsci*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- MARTINS, J. de S. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- MARX, K. ENGELS, F. *A ideologia alemã*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MOORE Jr, B. *Origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- NEVES, L. M. W. (Org.). *A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso*. São Paulo: Xamã, 2005.
- PADRÓS, E. S. Usos da memória e do esquecimento na História. *Revista Literatura e Autoritarismo (on-line)*, 2004.
- POULANTZAS, N. *O Estado, o poder, o socialismo*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- TRAVERSO, E. *O passado, modos de usar*. Lisboa: Unipop, 2012.
- VINYES, R. (Ed.). *El estado y la memoria: gobiernos y ciudadanos frente a los traumas de la historia*. Barcelona: RBA, 2009.

**Disciplina: Tópico Especial em História e Historiografia em Trabalho e Movimentos Sociais**

**Carga-horária:** 30 horas

**Nº de Créditos:** 2 (dois)

**Ementa:** Estudo de temas diversos definidos em função das pesquisas em andamento no PPGH. Disciplina de ementa e bibliografia aberta a ser ofertada pelas linhas de pesquisa do Programa.

**Disciplina: Tópico Especial em História e Historiografia em Cultura e Identidades**

**Carga-horária:** 30 horas

**Nº de Créditos:** 2 (dois)

**Ementa:** Estudo de temas diversos definidos em função das pesquisas em andamento no PPGH. Disciplina de ementa e bibliografia aberta a ser ofertada pelas linhas de pesquisa do Programa.

**Disciplina: Tópico Especial em História e Historiografia em Estado e Poder**

**Carga-horária:** 30 horas

**Nº de Créditos:** 2 (dois)

**Ementa:** Estudo de temas diversos definidos em função das pesquisas em andamento no PPGH. Disciplina de ementa e bibliografia aberta a ser ofertada pelas linhas de pesquisa do Programa.



## CORPO DOCENTE PERMANENTE:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	DATA DO TÍTULO DE DOUTOR	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Alexandre Blankl Batista	Doutor	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	16/10/2015	História	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Antônio de Pádua Bosi	Doutor	Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ)	14/10/2002	História	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Aparecida Darc de Souza	Doutora	Universidade de São Paulo (USP)	07/05/2009	História Econômica	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Carla Luciana Souza da Silva	Doutora	Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ)	17/02/2005	História Social	Unioeste	CCHEL /T-40 - TIDE
Davi Félix Schreiner	Doutor	Universidade de São Paulo (USP/SP)	18/04/2002	História Social	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Gilberto Calil	Doutor	Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ)	18/02/2005	História Social	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Geni Rosa Duarte	Doutora	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	19/05/2000	História Social	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Ivonete Pereira	Doutora	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	13/03/2006	História	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Marcio Antônio Both da Silva	Doutor	Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ)	15/04/2009	História	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Marcos Luís Ehrhardt	Doutor	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	26/03/2008	História	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Marcos Nestor Stein	Doutor	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/SC)	22/02/2008	História	Unioeste	CCHEL /T-40 - TIDE
Méri Frotscher	Doutora	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/SC)	30/01/2003	História Cultural	Unioeste	CCHEL/T-40 - Tide
Moisés Antigueira	Doutor	Universidade de São Paulo (USP)	27/11/2012	História Social	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Paulo José Koling	Doutor	Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS)	14/09/2004	História	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Rinaldo José	Doutor	Pontifícia Universidade	19/04/2002	História	Unioeste	CCHEL /T-40 -

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 259/2016-CEPE, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016.



Varussa		Católica de São Paulo (PUC/SP)				Tide
Rodrigo Ribeiro Paziani	Doutor	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	26/04/2004	História	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Sheille Soares de Freitas	Doutora	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	03/09/2009	História Social	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Vagner José Moreira	Doutor	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	10/12/2009	História Social	Unioeste	CCHEL /T-40 - Tide
Yonissa Marmitt Wadi	Doutora	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	26/04/2002	História	Unioeste	CCHS /T-40 - Tide



**INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL**

O PPGH conta com uma infraestrutura exclusiva para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa, uma equipe de funcionários que atua na Secretaria, no Cepedal e no Laboratório de Microfilmagem e Digitalização. Nos demais laboratórios atuam Bolsistas (com bolsa/técnico da Fundação Araucária e outras) e estagiários. A coordenação e a secretaria do PPGH contam com espaços próprios, mobiliário e equipamentos de informática. Os laboratórios das linhas de pesquisa também contam com espaços próprios, com mobiliário para uso individual e coletivo, equipamentos de informática e diversos outros equipamentos como filmadoras, máquinas fotográficas, gravadores digitais, para uso de docentes e de discentes em trabalhos de campo.

Os mestrandos, além de usufruírem do espaço dos laboratórios, contam, para seu uso exclusivo, com uma sala de estudos e um laboratório de informática, com 12 máquinas disponíveis para pesquisa e uso convencional. Há também dois laboratórios, cada qual com 40 computadores, de uso compartilhado com a graduação, além de 20 computadores nas salas de estudo da Biblioteca.

O PPGH tem uma sala multiuso exclusiva para aulas, bancas e reuniões, com projetor multimídia, telão, televisão e equipamento de videoconferência. O Programa também utiliza salas de aula compartilhadas com a graduação (todas equipadas com projetores multimídias), uma sala compartilhada para a realização de teleconferências e uma sala compartilhada para defesas de dissertação equipada com projetor multimídia. Todos os computadores e notebooks dos espaços referidos estão conectados a rede mundial, com acesso *wireless*.

A atual infraestrutura do PPGH recebeu o conceito "Muito Bom" na última avaliação trienal (2010-2012) da Capes, e tem sido sistematicamente melhorada no que se refere aos laboratórios de pesquisa, bem como aos computadores disponíveis, à bibliografia, aos equipamentos para a produção e a disponibilização de fontes para a pesquisa histórica.

A infraestrutura atualmente disponível está sendo ampliada com a construção de um novo prédio de 1.549,15 m<sup>2</sup>, com conclusão prevista para o segundo semestre de 2015. Os recursos financeiros são do projeto "2ª FASE da Consolidação dos Programas de Pós-Graduação Estratégicos da Unioeste: ambiente multiuso de pesquisa e pós-graduação em História e Geografia",

edital MCTI/Finep/CT-Infra - 01/2011.

O projeto obteve aprovação em 2012, com aporte financeiro de R\$ 2.010.000,00, e integra o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unioeste. A finalidade de projeto é atender ao crescimento das atividades de pesquisa e de pós-graduação ligadas aos programas de História e de Geografia, correspondendo ao planejamento para a consolidação da pós-graduação *stricto sensu* do Campus de Marechal Cândido Rondon, cuja contribuição da Finep tem sido sistemática desde 2005.

Na primeira fase desse planejamento, o foco voltou-se para a instalação do Laboratório de Microfilmagem e Digitalização (2006) e para a modernização dos laboratórios, das bibliotecas e dos acervos dos PPGs (2008). O PPGH recebeu da Finep R\$ 605.000,00 e R\$ 316.985,00, respectivamente. Cumprida essa etapa, o foco neste momento é em infraestrutura para acolher e dinamizar as atividades de pesquisa da pós-graduação em História. Agora, na segunda fase, com os recursos financeiros obtidos, está em licitação a obra de dois pavimentos.

O PPGH, nesse prédio, contará com espaços para o Laboratório de Microfilmagem e Digitalização, para o Cepedal, para o Laboratório de Produção de Material Audiovisual, uma Sala de Defesa de Dissertações e de Videoconferência (de natureza multiuso), um Miniauditório (com capacidade para 110 pessoas), uma Sala de Informática para os alunos da pós-graduação, a secretaria do PPGH, a sala da coordenação, e cinco salas para as linhas de pesquisa, com a finalidade de disponibilizar espaço de trabalho para os docentes, sediar reuniões, orientações e pequenas turmas. O prédio contará também com instalações sanitárias e copa.

#### **Laboratórios para pesquisa**

O PPGH possui diversos laboratórios, três dos quais vinculados diretamente às linhas de pesquisa, todos com espaço físico próprio (35 m<sup>2</sup> cada), mobiliário, computadores, impressoras, gravadores digitais, notebooks, máquinas fotográficas e filmadoras, acervo bibliográfico e documental (em especial, vasta coleção de revistas semanais de informação, publicadas nos últimos 40 anos).

Além desses laboratórios, estão também diretamente vinculados ao PPGH:

**O Laboratório de Microfilmagem e Digitalização (Lamidi):**

Criado em 2006 com financiamento da Finep e do MCT/Capes, possui registro junto à Secretaria Nacional de Segurança para realizar microfilmagem e reprodução de documentos com reconhecimento legal, o que lhe dá a condição de prestar serviços nessa área. É integrado de um scanner Planetário Híbrido colorido Zeutschel para digitalizar e microfilmar documentação até formato A0, dois scanners menores (formato A3 e A4), um scanner para obras raras e um scanner Zeutschel para documentos de formato até A2. Conta também com duas bancadas de inspeção, duplicadora de microfilme, reveladora, duas impressoras Plotter, refiladora e um sistema de filtragem dos químicos utilizados nos processos de trabalho. Mediante aprovação de projeto, em 2012 (SETI/MCT/FINEP/CT-INFRA), foram adquiridos ainda aparelhos de ar condicionado Split, computadores tipo 1; 1 mesa digitalizadora A3; aparelhos nobreak; notebooks tipo 1; 2 scanners de digitalização A3/Duplex; scanner de digitalização A4/Duplex; 1 microfilmadora eletrônica com 02 Smart Cassete 215 pés.

**O Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (Cepedal):**

Reúne vasto e relevante acervo histórico, digitalizado pelo Laboratório de Microfilmagem e Digitalização, com financiamento do PROEX 2011/MEC. Conta com hemeroteca, formada por diversos jornais da região e do Estado do Paraná; rico acervo bibliográfico, iconográfico e de entrevistas relativos à história da região; documentos de movimentos sociais (MST, CPT, Mastro); fundos privados (pessoais e de instituições); anais da Assembleia Legislativa (Fundo Gernote Kirinus); processos trabalhistas da Justiça do Trabalho da Comarca de Marechal Cândido Rondon, de 1993 a 2002; documentos relacionados à construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. O Cepedal edita a revista interdisciplinar Espaço Plural.

**O Laboratório Multidisciplinar de Educação Continuada(LEC):**

Criado em 2008 para apoiar a formação continuada de profissionais da área, contou com financiamento da SETI/Capes/Unioeste. Equipado com quatro câmeras filmadoras (2 profissionais e 2 portáteis), duas ilhas de edição, notebooks, máquinas fotográficas digitais e uma TV LCD de 52 polegadas, oferece suporte para a produção de materiais pedagógicos audiovisuais, de entrevistas e a edição de filmes-

documentários, alguns já disponíveis em [www.projetoam.com.br](http://www.projetoam.com.br).  
**O Núcleo de Documentação, Informação e Pesquisa (NDP):** Vinculado ao *Campus* de Toledo, reúne vasta e valiosa documentação histórica, com destaque para o Fundo Documental do Fórum da Comarca de Toledo, composto por cerca de 3 mil autos criminais e 13 mil autos cíveis (de 1954 a 1985) e pelo Fundo Documental da Rede Mulher de Educação, composto por cerca de 5 mil documentos (entre livros e periódicos, fitas de vídeo, cartazes, fitas cassete, e documentos relativos à rotina da RME).

**O Laboratório de Pesquisa de Estudos de Gênero (LAPEG):** Criado em 2011 pelo grupo de pesquisa Cultura, Relações de Gênero e Memória, desenvolve atividades interdisciplinares de pesquisa e de extensão acerca das relações entre gênero, cultura e memória. Possui convênio com a Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon para o desenvolvimento dos projetos "Mapa da Violência contra Mulheres em Marechal Cândido Rondon" (2012), "Mulheres: violência e políticas públicas afirmativas em Marechal Cândido Rondon" (2014) e com o Ministério da Educação e Cultura, através do Programa "Gênero: mulheres e políticas públicas no Oeste Paraná", aprovado pelo Edital MEC/PROEXT-2013.

**Laboratório de Pesquisa Estudos em História Intelectual:**

Iniciou suas atividades em agosto de 2015, congregando docentes e discentes do PPGH e da Graduação em História e em Educação Física (Bacharelado), vinculados ao Grupo de Pesquisa "História Intelectual e Historiografia" (CNPq/Unioeste). Partindo de uma perspectiva interdisciplinar, o laboratório visa fomentar estudos relacionados às problemáticas que caracterizam o campo da História Intelectual, tais como: a história das ideias políticas, a epistemologia da história, história e filosofia e história e literatura. A Linha de Pesquisa "Estudos em História Antiga e Medieval" também se encontra atrelada ao laboratório. Além disso, promove o projeto de extensão "CinEureka!: filmes, papo e pipoca", ciclo de filmes e debates voltados à divulgação, para a comunidade acadêmica e em geral, dos resultados alcançados a partir dos estudos coletivamente desenvolvidos pelos pesquisadores que integram o laboratório.

**BIBLIOTECA**

A UNIOESTE, por ser uma universidade multicampi, conta com cinco bibliotecas com sistema *on-line* integrado para consulta (sistema Pergamun) e com o serviço de empréstimo entre as mesmas. Desse modo, aos estudantes e aos pesquisadores são disponibilizadas as obras sem necessidade de se deslocarem.

Em março de 2010 foi inaugurado o novo prédio da Biblioteca do *Campus* de Marechal Cândido Rondon, onde está sediado o PPGH, a qual passou a contar com ampla área (1.617,60 m<sup>2</sup>). O espaço físico permite um ambiente adequado para a leitura e a pesquisa. Há salas de estudo individuais e coletivas com computadores e espaços com computadores distribuídos pelos salões da biblioteca para consulta ao acervo.

Todos os computadores disponíveis nas salas de estudo (20 computadores), bem como dos pontos de consulta, sala de videoconferência, entre outros, estão ligados à rede mundial de computadores. Tanto a Biblioteca, como os demais espaços do *Campus* de Marechal Cândido Rondon, bem como todas as demais unidades da Unioeste contam com sistema de acesso à rede mundial de computadores *wireless*. De qualquer terminal é possível acessar as bases de dados disponíveis no Portal da Capes. A equipe de funcionários, periodicamente, oferece treinamento para alunos da graduação e da pós-graduação para a utilização do referido Portal. A Biblioteca conta também com duas salas de videoconferência, com capacidade, respectivamente, para 70 e 30 pessoas.

O acervo bibliográfico disponível para os cursos de graduação e pós-graduação na grande área de Ciências Humanas e, em particular, na área de História, é numeroso e atualizado, sendo constantemente ampliado e atualizado, por meio de recursos provenientes da própria Instituição, bem como com recursos financeiros oriundos de projetos financiados por agências de fomento (CNPq, Capes, Fundação Araucária). No que tange ao PPGH, os diversos projetos de pesquisa desenvolvidos pelas linhas de pesquisa do PPGH também têm permitido a constante aquisição de livros e de periódicos, mantendo atualizado o acervo. Nos últimos anos foram realizadas diversas aquisições bibliográficas, para as quais foram levadas em conta as demandas e as indicações apresentadas pelas linhas de pesquisa do Programa.

O acervo bibliográfico atualmente disponível na Biblioteca Central do *Campus* de Marechal Cândido Rondon, onde está sediado o PPGH e, por permuta entre os campi, é de: 46.523

títulos e 70.856 volumes em História e áreas afins; 11.268 títulos em História e 14.863 volumes em História; 134 de títulos de periódicos na área de História.

**RECURSOS NECESSÁRIOS:**

*(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)*

**1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

- 1 docente como Coordenador do PPGH (Função existente e implantada).
- Um agente universitário para atuar como Assistente do Programa (FG-3).

**2. RECURSOS FÍSICOS**

Não há necessidade de recursos físicos além dos existentes e os planejados com recursos oriundos de convênio/Finep, descritos anteriormente, no item "Infraestrutura Administrativa disponível".

**3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

Não há necessidade de recursos além dos já incluídos, anualmente, no orçamento do Campus e dos recursos do PROAP/CAPEs.

**4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS**

Aquisição de bibliografia prevista no orçamento do Campus/Unioeste: R\$ 50.000,00.

**5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS**

Não há necessidade. Os Laboratórios encontram-se estruturados e o PPGH conta com projetos aprovados (de docentes e do Programa) para aquisição de diversos equipamentos junto à Fundação Araucária, Capes e CNPQ.

**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:**

- Este projeto político-pedagógico (Curso de Mestrado e Curso de Doutorado) entrará em vigor a partir do ano letivo de 2017.

- O ingresso no Curso de Doutorado dar-se-á por meio de processo de seleção realizado no âmbito da Linha de Pesquisa na qual o candidato se inscreveu, mediante as seguintes etapas: (a) análise de projeto de pesquisa (peso 40); (b) entrevista (peso 40) e, (c) análise de currículo (peso 20). Podem se inscrever apenas portadores de título de Mestre reconhecido pela Capes e de diploma de curso de nível superior, de duração plena, reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação ou Conselho Estadual de Educação. Também serão aceitos candidatos portadores de diplomas de cursos de graduação e/ou mestrado de instituições de ensino ou de pesquisa superior de outros países, que sejam validados por instituição brasileira autorizada para tal fim. Alunos de mestrado podem se inscrever para o processo de seleção, desde que comprovem que a defesa da dissertação está agendada. Em caso de aprovação, no ato da matrícula, o candidato deverá apresentar o certificado de conclusão do Mestrado.